

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
CAMPUS DE CAMPO MOURÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA PÚBLICA
NÍVEL DE MESTRADO**

RAFAEL TONET MACCAGNAN

**HISTÓRIA PÚBLICA E MEMÓRIA: RELATOS ACERCA DO CINEMA
DE CAMPO MOURÃO**

**CAMPO MOURÃO – PR
2022**

RAFAEL TONET MACCAGNAN

**HISTÓRIA PÚBLICA E MEMÓRIA: RELATOS ACERCA DO CINEMA
DE CAMPO MOURÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Pública – PPGHP, nível de Mestrado, da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Linha de Pesquisa: Memórias e espaço de formação.

Área de Concentração: História Pública

Orientador(a): Dr. Bruno Flávio Lontra Fagundes

**CAMPO MOURÃO – PR
2022**

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da UNESPAR e Núcleo de Tecnologia de Informação da UNESPAR, com Créditos para o ICMC/USP e dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Maccagnan, Rafael Tonet

História Pública e memória: relatos acerca do cinema de Campo Mourão / Rafael Tonet Maccagnan. -- Campo Mourão-PR, 2022.

68 f.: il.

Orientador: Bruno Flávio Lontra Fagundes.

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação Mestrado em História Pública) -- Universidade Estadual do Paraná, 2022.

1. História Pública. 2. Espaço Social. 3. Socialização. 4. Rede Social-Mídia. I - Fagundes, Bruno Flávio Lontra (orient). II - Título.

RAFAEL TONET MACCAGNAN

**HISTÓRIA PÚBLICA E MEMÓRIA:
LEMBRANÇAS ACERCA DO CINEMA DE CAMPO MOURÃO**

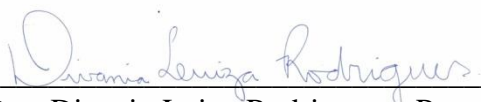
BANCA EXAMINADORA



Dr. Bruno Flávio Lontra Fagundes (orientador) – Programa de Pós-Graduação em História Pública – PPGHP/Universidade Estadual do Paraná – Unespar



Dr. Jorge Pagliarini Junior – Programa de Pós-Graduação em História Pública – PPGHP/Universidade Estadual do Paraná – Unespar



Dra. Divania Luiza Rodrigues – Programa de Pós-Graduação em Ensino de História – ProfHistória/Universidade Estadual do Paraná – Unespar

Data de Aprovação

13/09/2022

Campo Mourão – PR

RESUMO

MACCAGNAN, Rafael Tonet. **História pública e Memória: Lembranças acerca do cinema de Campo Mourão.** Dissertação. Programa de Pós-Graduação em História Pública. Universidade Estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão. Campo Mourão, 2022.

A presente dissertação faz parte do trabalho que tem como título “História pública e Memória: Lembranças acerca do cinema de Campo Mourão” ligado ao Programa de Mestrado em História Pública da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) *campus* de Campo Mourão, visando apresentar uma proposta de estudo acerca da memória dos indivíduos a respeito dos cinemas no município de Campo Mourão. O objetivo foi coletar informações sobre o cinema na cidade, principalmente o Cine Plaza, através de fontes escritas e de relatos de pessoas que frequentavam o ambiente do cinema no município de Campo Mourão, Estado do Paraná. O cinema se constituiu como espaço social e cultural na vida dessas pessoas. Interessa à memória de pessoas comuns, a saber: quais foram as relações que estabeleceram com esse ambiente, o modo de assistir filmes, as interações com outros sujeitos e de que maneira o cinema colaborou em sua visão de mundo e para seu processo histórico. Durante o processo de pesquisa, as fontes orais, através de entrevistas, auxiliaram a encontrar informações que não foram possíveis encontrar em fontes escritas, como, por exemplo, o jornal *Tribuna do Interior* e livros dos memorialistas da cidade. Durante a análise do jornal *Tribuna do Interior* foi possível identificar que havia principalmente chamadas para o *Cine Plaza*, localizado onde hoje em Campo Mourão há uma igreja universal, além de, também, um imaginário de industrialização do espaço urbano, havendo algumas reportagens em anexo ao presente trabalho, onde é descrito o imaginário com que o jornal tratava esse assunto, sendo o cinema ainda importante para a socialização das pessoas que viviam no período na cidade entre os anos de 1950 até os anos 1990, período no qual havia algumas salas de cinema na cidade. A ideia de divulgação para o público mais amplo é a de realizar, através de mídias sociais (Facebook e Instagram), através de imagens, possibilitando a participação de pessoas, além de plataformas de áudio como Spotify, para fora do ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Cinema; Campo Mourão; Cine Plaza.

ABSTRACT

MACCAGNAN, Rafael Tonet. **Public history and memory: Memories about the cinema of Campo Mourão.** Qualification. Postgraduate Program in Public History. Paraná State University, Campo Mourão Campus. Campo Mourão, 2022.

The present qualification is part of the work entitled "Public History and Memory: Memories about the cinema of Campo Mourão" linked to the Master's Program in Public History of the State University of Paraná (UNESPAR) Campo Mourão campus, aiming to present a proposal of study about the memory of individuals regarding cinemas in the municipality of Campo Mourão. The objective is to collect information about the cinema in the city, mainly the cine plaza, through written sources and reports of people who frequented the cinema environment in the municipality of Campo Mourão, State of Paraná. The cinema constituted itself as a social and cultural space in the lives of these people. It is of interest to the memory of common people, namely, what were the relationships they established with this environment, the way of watching movies, the interactions with other subjects and in which way the cinema collaborated in their view of the world and for their historical process. During the research process, oral sources, through interviews, helped to find information that could not be found in written sources, such as the Tribuna do Interior newspaper and books by the city's memorialists. During the analysis of the Tribuna do Interior newspaper, it was possible to identify that there were mainly calls for the Cine Plaza, located where today there is a universal church, as well as an imaginary of industrialization of urban space, with some reports attached to this work, where the imaginary in which the newspaper dealt with this subject is described, with the cinema also being important for the socialization of people who lived in the period in the city of Campo Mourão between the 1950s and the 1990s, a period in which there were some movie theaters existing in the city. The idea of disseminating it to the wider public is to do it through social media (Facebook and Instagram) through images, enabling the participation of people, in addition to audio platforms such as Spotify, outside the academic environment.

Keywords: Cinema; Campo Mourão; Cine Plaza.

LISTAS DE FIGURAS, TABELAS E MAPAS

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Reportagem do Jornal <i>Tribuna do Interior</i> , 25 de novembro 1976, sobre a industrialização em Campo Mourão	18
Figura 2: Reportagem do Jornal <i>Tribuna do Interior</i> , 01 de janeiro de 1971 sobre o desenvolvimento do Brasil.	30
Figura 3: Reportagem da <i>Tribuna do Interior</i> .	32
Figura 4: Meta de industrialização de Campo Mourão – Reportagem do dia 25 de novembro de 1976.	33
Figura 5: Criação da FUNDESCAM em 1973	35
Figura 6: Cartaz da apresentação de Mazzaropi em Campo Mourão, jornal <i>Tribuna do Interior</i> do dia 08/06/69	37
Figura 7: Cartaz do Cine Plaza, em uma reportagem do Jornal <i>Tribuna do Interior</i>	37
Figura 8: Barbarella, 1968; Beto Schapinski e Fleury.	39
Figura 9: Posse do Prefeito Dr. Milton Luis Pereira - Cine Plaza	40
Figura 10 Formatura no Cine Plaza.	41
Figura 11: Os 10 Mandamentos, 1968	43
Figura 12: Formatura no Cine Plaza.	55
Figura 13: Concurso de férias – 1 de janeiro de 1971	56
Figura 14: Cine Império - Década de 1960.	66
Figura 15: Divulgação de filmes - Cine Plaza	66
Figura 16: Posse do Prefeito Dr. Milton Luiz Pereira - Cine Plaza	67
Figura 17: Cartaz de exibição do Cine Império em Campo Mourão, jornal <i>Tribuna do Interior</i> do dia 12/07/1970	67
Figura 18: Interior do Cine Plaza.	68
Figura 19: Antigo prédio do Cine Plaza.	68

LISTA DE MAPAS

Mapa 1: Município de Campo Mourão – Paraná	19
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Dados Populacionais e Grau de Urbanização do Município de Campo Mourão.	20
--	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I: A CIDADE DE CAMPO MOURÃO – PARANÁ	12
1.1 A Cidade de Campo Mourão	18
1.2 Modernidade Conservadora	26
CAPÍTULO II: O CINEMA NA CIDADE DE CAMPO MOURÃO	35
2.1 Histórico do cinema em Campo Mourão.	35
2.2 Relatos sobre o cinema de Campo Mourão.	38
CAPÍTULO III: HISTÓRIA PÚBLICA E MEMÓRIA	44
3.1 A história pública	44
3.2 História pública e memória	49
3.3 História pública e divulgação por meios digitais	51
CAPÍTULO IV: DIVULGAÇÃO EM MEIOS DIGITAIS E PROJETO DE REDE SOCIAL	54
4.1 A relação do trabalho com a divulgação pela rede	54
4.2 A rede social	57
CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS	61
ANEXOS	66

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa faz parte do Programa de Mestrado em História Pública da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), *Campus* de Campo Mourão, estabelecendo breves relações com a memória, História Pública e os indivíduos, a maneira com que os públicos compartilham suas histórias, tendo como base também estudos de fontes escritas e entrevistas.

O projeto apresentado para o programa teve o objetivo de levantar aspectos importantes sobre a memória e o espaço do cinema na cidade de Campo Mourão, levantando, assim, fontes escritas relacionadas ao período em que havia salas de cinemas na cidade, assim como informações sobre essas salas, através de documentos, utilizando fontes orais como complemento às informações levantadas.

Foi possível estabelecer aqui algumas relações com o período em que as salas estavam funcionando, assim como pessoas que frequentavam o cinema para levantar mais algumas informações que as fontes escritas não forneciam.

Essas situações contribuem com a relação entre o público e a memória desse período, uma vez que há uma ausência do cinema em livros da história da cidade de Campo Mourão, estado do Paraná. Os jornais auxiliam na pesquisa, principalmente em relação ao imaginário da cidade, assim como é possível identificar, por muitas vezes, que há muitas informações no jornal *Tribuna do Interior* sobre o cinema nos anos 1970, mesmo que, a partir do início dos anos 1980, haja poucas informações sobre a programação e eventos que ocorriam nas salas.

É importante notar que, para se chegar aos entrevistados, foi necessário um caminho de envolvimento com outros personagens e lugares, por meio do contato com instituições e pessoas responsáveis nestas instituições, como a Biblioteca Municipal Egydio Martello.

Sabemos, por meio dos estudos de Lima e Poliseli (2016), que o cinema em Campo Mourão, enquanto um local social, com salas de projeção e com grande frequência de espectadores, ocorreu principalmente entre as décadas de 1950 e 1980. Estes mesmos autores indicam a existência de três cinemas, de modo simultâneo, no município, sendo eles: o *Cine Mourão*, *Cine Império* e *Cine Plaza*.

As pesquisas em jornais demonstraram a maneira com que a *Tribuna do Interior* tratava o desenvolvimento da cidade, demonstrando diretamente reportagens que traziam a modernização como destaque. Sobre o cinema em específico, as reportagens tratavam de, principalmente, eventos que havia nas salas, principalmente o *Cine Plaza*, e em alguns períodos

em que estava presente a programação. Nesta programação, existiam tanto filmes no Cine Plaza, quanto no Cine Império.

As entrevistas realizadas com duas pessoas que frequentavam o cinema se relacionam principalmente com o *Cine Plaza*, havendo poucas informações sobre o *Cine Império*, uma vez que havia uma relação do *Cine Plaza* também com a praça da catedral de Campo Mourão, servindo como um ponto de encontro.

As entrevistas no presente trabalho são uma das ferramentas de coletas de dados, juntamente com fontes escritas sobre o cinema no período, principalmente o *Cine Plaza*. É importante destacar que a sociedade sofre mudanças constantes, é importante estabelecer diferentes relações nas pesquisas históricas. Para Santhiago (2018), tendo a história oral como ferramenta de pesquisa, é possível ter caráter colaborativo na história, auxiliando na coleta de narrativas do passado.

Se a história oral impactou a história pública aguçando o caráter colaborativo e comunicativo dos processos de elaboração de interpretações sobre o passado, a recente expansão e fortificação da segunda têm acentuado o pendor público da primeira, reposicionando a história oral – frente às evidências de mercantilização da memória – como uma prática de resistência orientada por seu compromisso social (SANTHIAGO, 2018 p.149-150)

Há informações que não são encontradas nos jornais ou em livros de memorialistas da cidade de Campo Mourão - Paraná, por isso as entrevistas coletadas através de diferentes fontes auxiliam na coleta de novas informações. O cinema não aparece nos livros dos memorialistas da cidade. Os livros que existem sobre a história do município tratam em sua maioria de histórias de famílias consideradas “pioneiras”.

Ao realizar a proposta para trabalhar com o cinema na cidade de Campo Mourão é importante destacar que a presente pesquisa surgiu em um projeto de iniciação científica (IC) anterior, realizada no ano 2017/2018, e alguns dos resultados obtidos durante a IC também serão acrescentadas no decorrer deste trabalho.

A pesquisa relacionada ao Programa de Iniciação Científica (PIC) da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), *Campus* de Campo Mourão, objetivou colher a memória histórica de idosos que frequentaram o cinema na cidade de Campo Mourão, no estado do Paraná, no período que compreendeu as décadas de 1950-1980. Naquela pesquisa utilizamos principalmente de fonte oral, buscando estabelecer relações entre a memória das pessoas entrevistadas e a história do cinema entre as décadas de 1950 e 1980, período que marcou maior atividade do cinema no local (LIMA; POLISELI, 2016).

Dessas entrevistas, identificamos a importância do cinema para as pessoas mais velhas enquanto espaço de socialização, de educação e de cultura. Notamos a importância do cinema na vida social da comunidade envolvida, como espaço de encontros e amizades. Especialmente, observamos o uso desse ambiente para além da projeção de filmes, mas como espaço de encontros sociais e culturais, visto que sediava diversos eventos, como formaturas, palestras e apresentações artísticas.

Com nossa pesquisa, conseguimos identificar pessoas que frequentaram o ambiente do cinema no período em estudo, assim como suas memórias e suas relações com o passado. Desse modo, possibilitou-nos tecer algumas relações com a história da cidade e a cultura que havia no período pesquisado. No decorrer das pesquisas realizadas pela iniciação científica foram entrevistadas o total de quatro indivíduos, assim como produção de materiais visando o retorno da pesquisa aos indivíduos envolvidos.

É importante destacar que, para além de divulgar o presente trabalho para o meio acadêmico, há a intenção de envolver o público na produção de novos conteúdos. No final do presente trabalho há um projeto de rede social para a divulgação para fora do meio acadêmico. Antes desse trabalho de divulgação ser feito, é importante estabelecer um termo de compromisso para o uso e divulgação das entrevistas realizadas no decorrer da pesquisa, estabelecendo contato constante com o entrevistado, uma vez que esse contato é fundamental para a continuidade do trabalho.

O presente trabalho está dividido em 4 capítulos, dentre eles, o primeiro trata em específico da cidade de Campo Mourão, com características gerais do município, o segundo capítulo trata em específico do cinema, onde se encontram informações coletadas no jornal *Tribuna do Interior* e as entrevistas coletadas com pessoas que frequentavam o ambiente.

No capítulo 3 há relações com a história pública, relacionando-a com o trabalho desenvolvido, onde descrevo as principais relações entre a história pública, cinema, memória e a história digital, já puxando para o quarto e último capítulo, onde trato da divulgação da presente pesquisa através das redes sociais.

CAPÍTULO I

A CIDADE DE CAMPO MOURÃO – PARANÁ

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, identifiquei, através do jornal *Tribuna do Interior*, os filmes que eram apresentados no cinema em Campo Mourão, havendo duas principais salas de cinema na cidade, o *Cine Plaza* e o *Cine Império*, sendo possível analisar como eram feitos esses filmes e a que público esses filmes eram destinados, assim como examinar aspectos econômicos da época.

A história pública se relaciona ao cinema, uma vez que os filmes, ao se aproximarem dos conteúdos históricos, podem ser uma ferramenta para aproximar a prática de educar, com diferentes diálogos, conteúdos que não são produzidos, muitas vezes, por historiadores profissionais. Segundo Rodrigo de Almeida Ferreira (2014):

Por essa via, o debate sobre história pública se aproxima do cinema de gênero histórico como uma prática da educação não-escolar, já que o cinema com temática histórica se edifica a partir dos diálogos entre a historiografia e o conhecimento histórico disseminado entre a população – cuja circularidade ocorre por diversos mediadores – do mesmo modo que podem influenciar na representação sociocultural. Há influência mútua, portanto, entre o cinema-história e o imaginário social. (FERREIRA, 2014, p. 37)

Um ponto importante a ser destacado é o aspecto da industrialização/urbanização das cidades e como isso afetou diretamente o cotidiano, não apenas no aspecto da mobilidade e da separação das pessoas em determinados espaços, mas também nas divisões entre as classes, como aponta Sennett (1998), onde o espaço, que antes era público, agora se torna privado, os bairros se dividem em lojas e apartamentos, onde já não há mais contato com diferentes pessoas, os bairros ficam cada vez mais definidos e a própria indústria fica mais afastada do centro.

No aspecto urbano, as indústrias impõem novos tipos de relações de consumo, onde o comércio tem novos tipos de relações entre os indivíduos, além de uma separação social, como descreve Bresciani (1982) – a qual relaciona a condição dos moradores de rua ao descrever sobre os novos indivíduos que chegam às cidades e aos moradores de rua em Londres e em Paris.

No início do século XX, o Brasil também passou por mudanças em suas estruturas, a recém-criada república com seu Distrito Federal e a cidade do Rio de Janeiro, passando por reformas, produzindo novas maneiras de se relacionar com o espaço urbano. Para Barbosa (2011):

O prefeito aproveitou os primeiros seis meses de 1903, quando governava com plenos poderes, para colocar em vigor um conjunto de proibições e tentar adequar o Rio de Janeiro ao seu papel de capital da República. Ao mesmo tempo que reestruturava as vias urbanas, impôs medidas que atingiram a população, tanto a do centro urbano, como a que residia no subúrbio e nas zonas rurais. Isso porque tais leis alteravam práticas econômicas e formas de lazer e costumes que faziam parte da cultura carioca. (BARBOSA, 2011, p.232)

Essas novas relações sociais promovidas pela indústria e por novas relações de trabalho também implicam na reorganização do espaço urbano. Benjamin (1991), Bresciani (1982) e Sennett (1998) descrevem as características de outras cidades europeias (Paris e Londres) e Maria Silvia Duarte Hadler (2018) descreve a industrialização da cidade de Campinas no estado de São Paulo (SP). Londres e Paris passaram por processo de industrialização de maneiras diferentes, mas chegaram a resultados similares, tendo mudanças sociais importantes a partir do século XIX.

Em conformidade com as orientações de Bosi (2003), fizemos um ‘estudo exploratório’ das situações vivenciadas pelos sujeitos da pesquisa, os entrevistados, pesquisas em fontes escritas, assim como informações sobre as salas de cinema que existiam no município de Campo Mourão. Este estudo exploratório envolveu a coleta de informações sobre o tema em diversos meios, realização de encontros prévios e a pré-entrevista com o entrevistado. As informações obtidas com as entrevistas são complementares às fontes escritas, uma vez que as pessoas contavam como eram as experiências delas no cinema, principalmente o Cine Plaza, e suas relações.

Assim, para o desenvolvimento dessa pesquisa, utilizando principalmente fontes escritas, como o jornal *Tribuna do Interior*, inicialmente estabelecemos contatos e conversas iniciais com os frequentadores do *Cine Plaza* e/ou *Cine Império*, ou pessoas que tiveram alguma relação com eles. O contato foi feito com pessoas conhecidas as quais nos comunicaram que frequentavam o cinema.

Para o desenvolvimento da pesquisa, apoiamo-nos, em especial, nas orientações de Bosi (2003). A autora tece algumas sugestões para o jovem pesquisador proceder à entrevista com indivíduos que frequentaram as salas de cinema (*Cine Plaza* e *Cine Império*) em Campo Mourão. Primeiramente, a autora orienta, antes do encontro com o depoente, que o entrevistador recolha o máximo de informações sobre o assunto em pauta.

Um aspecto importante destacado por Hadler (2018), esse crescimento da cidade e a organização urbana impõem uma presença pouco nítida de outras histórias e memórias de

outros indivíduos no meio urbano. Não apenas prédios são demolidos, mas também as memórias e um modo de viver diferentes são demolidas, não havendo políticas públicas para a preservação desses ambientes ou dessas memórias, resultando na quebra de vínculos familiares existentes em diferentes grupos. Esse vínculo social também é descrito por Pollak (1989):

Na abordagem durkheimiana, a ênfase é dada à força quase institucional dessa memória coletiva, à duração, à continuidade e à estabilidade. Assim também Halbwachs, longe de ver nessa memória coletiva uma imposição, uma forma específica de dominação ou violência simbólica, acentua as funções positivas desempenhadas pela memória comum, a saber, de reforçar a coesão social, não pela coerção, mas pela adesão afetiva ao grupo, donde o termo que utiliza, de "comunidade afetiva". Na tradição europeia do século XIX, em Halbwachs, inclusive, a nação é a forma mais acabada de um grupo, e a memória nacional, a forma mais completa de uma memória coletiva. (POLLAK, 1989, p.3)

Sendo assim, entendo a relação à memória dos indivíduos que participaram do presente trabalho, segundo Bosi (2003, p. 69): “[...] desdobra e alarga de tal maneira os horizontes da cultura que faz crescer junto com ela o pesquisador e a sociedade onde se insere”.

É importante destacar que foi realizada uma pesquisa no jornal da cidade chamado *Tribuna do Interior*¹ – e com o jornal foi possível identificar algumas informações sobre o cinema em Campo Mourão.

Segundo Hadler (2018), a cidade de Campinas durante os anos de 1950 e 1960 passa por um processo de organização urbana, onde a cidade recebe grande fluxo de pessoas vindas de outras regiões, ruas são alargadas e novos edifícios são construídos e a cidade foi revitalizada. Essas mudanças também criaram uma separação na sociedade, essa separação se deu em bairros e em áreas em que as indústrias eram instaladas.

O papel da mídia é importante para consolidar a imagem de progresso na cidade de Campo Mourão, onde foram produzidas cartilhas e imagens reforçando esse discurso². Segundo Hadler (2018), sempre é uma imagem linear da história de Campinas, apresentando imagens de como era antes e como é atualmente, nessa visão algo homogêneo do desenvolvimento da cidade, tendo o progresso como algo central das discussões apresentadas pelas mídias, onde a industrialização é sempre relacionada com o desenvolvimento urbano.

¹ Os jornais disponíveis foram encontrados na Biblioteca Municipal Egydio Martello, os anos encontrados no acervo da biblioteca são dos anos de 1969 até 1994.

² Há dois vídeos disponíveis no YouTube que demonstram um pouco da visão de desenvolvimento da cidade com os títulos: Campo Mourão "Assim nasce uma cidade" - Parte 1 - <https://www.youtube.com/watch?v=3tRaRxIEaak> e Campo Mourão "Assim nasce uma cidade" - Parte 2 - https://www.youtube.com/watch?v=oISoFp_vDJ4

Um aspecto importante destacado por Hadler (2018) que pode também se relacionar com o crescimento da cidade de Campo Mourão e a organização urbana impõe novas relações entre os indivíduos. Afetando diretamente como essas pessoas se relacionam, há diferentes aspectos sobre a modernização do espaço urbano da cidade nas páginas dos jornais apresentadas, havendo outros tipos de histórias e memórias de outros indivíduos no meio urbano. Com as indústrias, um novo modo de produção se desenvolveu, como Benjamin (1991) descreve, em que as sociedades tradicionais e rurais são substituídas na sociedade industrial.

De maneira geral, o cinema se desenvolveu de maneira gradual durante o século XX até os dias de hoje, em que se torna algo que se relaciona diretamente ao lazer, educação e memória de pessoas que têm contato com os filmes e diferentes salas que os exibem.

Há aspectos relacionados ao lazer, sendo o espaço do cinema um espaço onde as pessoas que o frequentam buscam algum tipo de entretenimento. É importante também relacionar as atividades de lazer e entender que, com as novas relações sociais relacionadas à industrialização e ao consumo, também se modificaram diferentes atividades comuns ao público. Segundo Melo (2010):

O processo de consolidação do modo de produção fabril configurou, paulatinamente, uma clara distinção entre a jornada de trabalho e um tempo livre. Que relação pode ser estabelecida entre essa nova dinâmica dos tempos sociais e as tensões relacionadas à constituição de um novo conjunto de comportamentos, considerados adequados para a consolidação do modelo de sociedade em construção? Essa parece ser uma questão relevante se quisermos compreender de forma mais apropriada e aprofundada, desde uma perspectiva histórica, a importância do que hoje chamamos de lazer. Abordar esse tema permite-nos, do mesmo modo, lançar mais um olhar para o processo de construção do ideário e imaginário da modernidade, para a própria consolidação da sociedade capitalista. (MELO, 2010, p.6)

Essas mudanças a respeito do lazer apontadas por Melo (2010) também influenciam várias outras atividades relacionadas, como, por exemplo, o acesso à cultura. O cinema, dentre umas das atividades de lazer existentes na sociedade, também sofre influências urbanas, através do imaginário das pessoas. Reis, Starepravo e Cavichioli (2009) fazem uma análise do lazer em diferentes teorias, e como o lazer foi se modificando durante a história, estando ligado a uma atividade lúdica e cultural. Para os autores:

Peguemos como exemplo o teatro, uma das manifestações citadas anteriormente. É consenso tanto do ponto de vista dos intelectuais que discutem o lazer quanto dos indivíduos das sociedades urbanas avançadas em geral que, se uma pessoa está assistindo a um espetáculo teatral na condição de espectador, logo ela está desfrutando de uma atividade de lazer, e num

período de tempo também de lazer (período de tempo específico dentro de sua rotina diária). Nesse caso, o ato de assistir a uma peça teatral é imediatamente identificado, sem dificuldades, como uma experiência de lazer. (REIS; STAREPRAVO; CAVICHIOLLI; 2009, p. 66)

O cinema também pode ser visto como importante para a circulação de conhecimento, onde os filmes circulam valores culturais e diferentes experiências. Segundo Oliveira, o cinema se encarregou, através de seus métodos, de se comunicar com diferentes públicos, sendo um símbolo de modernidade, segundo o autor:

Além de um dos símbolos e uma das inovações da modernidade, o cinema significou também um meio extraordinário de circulação do conhecimento, de difusão de novas experiências e valores culturais. Numa cultura inteiramente permeada pela expectativa de progresso científico e inovações tecnológicas, é natural que os meios de comunicação projetem perspectivas semelhantes. Não apenas documentários e ficções científicas exprimem os conhecimentos desejados e os alcançados, mas até mesmo os dramas (profundos ou tolos) e as comédias revelam a penetração da ciência em nossa cultura. [...] (OLIVEIRA, 2006, p. 135)

Para Oliveira, o cinema serviu no Brasil, assim como em outras partes do mundo, para a divulgação de ideias. Apesar de perder boa parte da força com o avanço da TV, nos anos 1970, ou outras tecnologias, ainda mobiliza uma parcela da sociedade, influenciando diferentes grupos. Dentre essas mídias, está o *Cine Plaza*.

Uma questão importante ao relacionar o cinema como uma mídia que influencia diferentes pessoas, os filmes podem trazer discussões sobre diferentes culturas. Para Felipe e Teruya (2007), o cinema é importante para o questionamento de padrões existentes em nossa sociedade, uma vez que as mídias estão presentes cada vez mais no cotidiano dos indivíduos. Para Felipe e Teruya (2007):

Ao utilizar o filme como fonte de estudo ou como ferramenta pedagógica que visa a construir uma sociedade multirracial com base na diversidade cultural, é preciso trabalhar em uma perspectiva crítica. O registro das ações humanas, representadas na tela, precisa ser decodificado e interpretado, muitas vezes, desconstruídos, porque o filme traz um discurso, uma representação do real que geralmente estão eivados de ideologias. (FELIPE, TERUYA, 2007, p.4).

Trabalhar com entrevistas neste trabalho, identificando algumas pessoas que frequentavam o cinema no período em que as salas funcionavam, tem como objetivo coletar informações e complementar as fontes escritas. Segundo Matos e Senna: “A escrita e as narrativas orais não são fontes excludentes entre si, mas complementam-se mutuamente. As

fontes orais não são meros sustentáculos das formas escritas tradicionais, pois são diferentes em sua constituição interna e utilidade inerente”. (MATOS E SENNA, 2011, p.97 e 98)

Essa circulação dos conteúdos históricos é consumida pela população, gerando uma influência entre os públicos que os consomem. O cinema descrito por Ferreira (2014) é também descrito como uma “prática não-formal”.

O trabalho desenvolvido por Mazaropi no cinema não é descontextualizado da história brasileira. Segundo Santos e Carniello (2010), o Brasil passa por diferentes mudanças durante o século XX, dentre elas as sociais, uma vez que existe um processo de mudança entre o campo e a cidade, onde o urbano recebe cada vez mais pessoas que viviam em áreas rurais. Em 1969 houve uma apresentação de Mazaropi no *Cine Plaza* de Campo Mourão, em que o ator veio até a cidade. O cartaz da apresentação está em anexo no presente trabalho.

Para Santos e Carniello, as mudanças sociais que estavam ocorrendo no país no processo de urbanização provocavam também impactos na memória social da relação entre o campo e a cidade, trazendo novas relações entre as pessoas. Há, ainda, o aspecto da industrialização e urbanização trazidas nas reportagens do jornal *Tribuna do Interior*. Mazaropi contribui também na construção dessas memórias, os traços da cultura trabalhados nos filmes são característicos. Segundo as autoras:

A extensão do conjunto de filmes produzidos por Mazaropi favoreceu a formação de uma memória social sobre o caipira e o espaço da produção e reprodução da sua cultura. Os traços culturais desenvolvidos nos filmes são caricatos e superdimensionam o conflito cultural entre o homem do campo e o universo citadino. Os trabalhos do cineasta possibilitam o registro da alteração nas condições sociais da relação entre o rural e o urbano no contexto de transferência da população brasileira para as cidades, com impacto na elaboração da memória social. Nos filmes de Mazaropi, a cidade é caracterizada como ameaçadora para os egressos do campo, pois os citadinos não têm restrições sobre tirar vantagem em relação à suposta incompetência do caipira em entender a dinâmica das relações urbanas. Nos filmes de Mazaropi, o caipira é apresentado como simples, bondoso e conseqüentemente como ingênuo. Entretanto, os personagens de Mazaropi são astutos e saem desta posição para superar as dificuldades, muitas vezes simulando ignorância para conquistar vantagem nas situações vivenciadas. (SANTOS, CARNIELLO, 2010, p.7)

Essas relações entre o urbano e o rural descritas por Santos e Carniello fazem também relações com a história do município de Campo Mourão, uma vez que a cidade passa por um processo de urbanização, como descrito por Morigi e Morigi (2013) durante a segunda metade do século XX, onde na cidade há mudanças em suas estruturas.

Algumas informações sobre as mudanças que ocorriam no período podem ser encontradas no acervo do jornal *Tribuna do Interior*, presente na Biblioteca Municipal Professor Egydio Martello, onde é possível perceber debates sobre a industrialização e a modernização do município envolvendo também o poder público. Dentre essas reportagens está uma da década de 1970, que demonstra as mudanças as quais estavam ocorrendo na cidade de Campo Mourão, onde a industrialização seria uma meta prioritária para a cidade. A reportagem de 1976 destaca a relação da prefeitura para trazer indústrias para o município, onde o prefeito da época, Renato Fernandes Silva, havia desapropriado uma área para a instalação de indústrias, com o apoio do Banco de Desenvolvimento do Paraná (BADEP)



Figura 1: Reportagem do Jornal Tribuna do Interior, 25 de novembro 1976, sobre a industrialização em Campo Mourão

Fonte: Acervo da Biblioteca Municipal Professor Egydio Martello

1.1 A Cidade de Campo Mourão

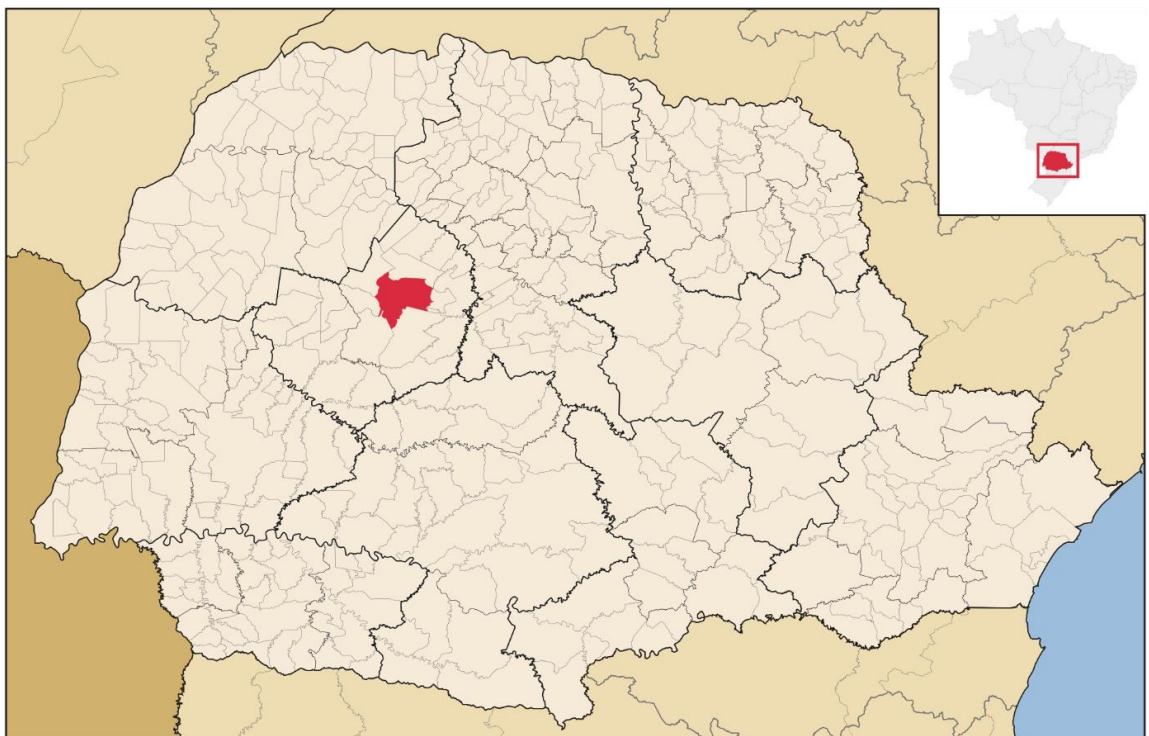
Houve desenvolvimento em Campo Mourão – Paraná - no período em que o *Cine Plaza* e o *Cine Império* estavam funcionando. No período entre 1960 e 1980, foram criados 59 novos bairros na cidade, demonstrando também um crescimento urbano e da população presente no município. Para Morigi e Morigi (2013):

De acordo com dados do Plano Diretor (2007), no período que se estende de 1960 a 1980 foram criados 59 bairros em Campo Mourão. Evidenciando o intenso crescimento urbano e populacional que o município apresentou naquele período. (MORIGI; MORIGI, 2013, p. 15)

A cidade de Campo Mourão, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 2021 tem uma população estimada de 96.102 de pessoas, estando localizado no território Centro Ocidental Paranaense. É importante destacar que, pelos últimos censos a população urbana do município vem crescendo de maneira gradual, não há informações sobre o censo de 2020, pois, devido a pandemia de Covid-19, esse censo está sendo realizado no ano de 2022. Segundo o mapa a cidade está localizada da seguinte maneira:

MAPA 1

Município de Campo Mourão – Paraná



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Campo_Mour%C3%A3o

Esse desenvolvimento da cidade é também demonstrado em dados demográficos. Morigi e Morigi (2013) trazem dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no período de 1940 até o ano de 2010. No ano de 1960, na cidade de Campo Mourão havia uma população maior na zona rural, sendo 120.873 habitantes. No ano 2010, apesar de numericamente haver uma queda em números, o grau de urbanização já passa de 94,81%. A seguir a tabela trazida por Morigi e Morigi (2013):

TABELA 1

Dados Populacionais e Grau de Urbanização do Município de Campo Mourão.

Dados Populacionais e Grau de Urbanização do Município de Campo Mourão-PR.				
Ano	População Total	População Rural	População Urbana	Grau de Urbanização (%)
1940	11.964	-	-	-
1950	33.949	32.112	836	2,46%
1960	140.362	120.873	19.489	13,88%
1970	77.118	49.207	27.911	36,19%
1980	75.423	26.084	49.339	65,41%
1991	82.318	9.983	72.335	87,87%
2000	80.476	5.722	74.754	92,88%
2010	87.194	4.518	82.676	94,81%

Fonte: IBGE – Censos Demográficos (2010); Veiga (1999).

Autoria.: MORIGI, Josimari de Brito. 2013.

Esse processo de urbanização também é notado em outras regiões do Paraná no mesmo período em que Campo Mourão também estava passando por mudanças urbanas, como, por exemplo, em Maringá - PR, onde há um processo de urbanização que se reflete diretamente nos padrões e nas relações estruturais, como bens e serviços, com os municípios vizinhos da região da cidade de Maringá – PR. Como demonstra Vercezi (2018):

De acordo com dados do IBGE, 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010, foi possível observar que, nesse processo de grandes alterações no papel de Maringá, o crescimento populacional na área urbana de mesma refletiu na redefinição das atividades e na sua estrutura, desenvolvendo-se como polo comercial na Região Norte do Paraná. Segundo Santos (2005), as cidades médias crescem no Brasil pelo aumento do consumo e conseqüentemente pela intensificação do capital, extrapolando suas funções aos municípios vizinhos. Condicionando uma aglomeração urbana, pois a sua distribuição de bens e serviços transcende os limites de mais de um município, como é o caso de Maringá, aglomerando Sarandi e Paiçandu, e com tal processo se estendendo praticamente até Marialva. (VERCEZI, 2018, p. 41-42)

O plano estrutural da cidade de Maringá, segundo Vercezi (2018), passa por mudanças durante sua urbanização, o planejamento inicial foi sofrendo mudanças à medida que a cidade também deveria atender às necessidades demográficas, necessidades como a de consumo e a de emprego na área urbana.

As oscilações da produção afetam diretamente a economia de todo o estado do Paraná, e isso ocorre também, de forma direta, no município de Campo Mourão³, uma vez que há na cidade, e na região, movimentos econômicos voltados para a agricultura, havendo algumas reportagens ligadas ao jornal *Tribuna do Interior*⁴ que demonstram um pouco dessa relação. Os autores Priori, Pomari, Amâncio, Ipólito (2012) descrevem que o processo de modernização da agricultura do Paraná se dá em um momento em que havia uma crise da cafeicultura em todo o mundo. Segundo os autores:

O processo de modernização da agricultura no Paraná ocorreu entre fins da década de 1960 e início dos anos de 1970. Nesse momento, a economia cafeeira estava em crise em função do excesso de oferta desse produto no mercado internacional, além da concorrência sofrida com as produções cafeeiras da África e da Colômbia. Contribuíram ainda para a queda da produção as pragas e alterações climáticas, como a ferrugem e as geadas, que marcaram a crise do café nesse momento. (PRIORI, POMARI, AMÂNCIO, IPÓLITO, 2012, p.120)

Para Priori, Pomari, Amâncio, Ipólito, essa modernização do campo e o processo de modernização possibilitaram também a criação de outros tipos de indústrias, quando então uma variedade de novos produtos foi criada, em busca de lucratividade. Esse movimento de modernização do campo proporcionou que a população se movimentasse para as cidades.

Esse movimento de modernização do campo afetou diretamente o município de Campo Mourão, onde havia um movimento de trabalhadores das áreas rurais da região em sentido à própria cidade. Esse movimento de êxodo das populações para a cidade também provocou problemas urbanos e sociais, onde as práticas de especulação do ambiente urbano se davam.

Procópio (2007) também descreve a emancipação do município de Campo Mourão, a partir do que o município começou a se desenvolver, emancipado política e economicamente. Segundo o autor:

Foram chegando famílias, porém tivera uma lenta evolução desde o momento de seus primeiros povoadores, nos primórdios do século XX. Só a 10/10/1947 emancipou-se Campo Mourão, desmembrando-se definitivamente do município de Pitanga, com uma população de 11.964 habitantes, sendo 831 pessoas na área urbana e o restante na área rural, segundo o IBGE. Foi atraindo

³O município de Campo Mourão, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no censo de 2010, conta com uma população de 87.194 e estimada de 95.488 habitantes. Campo Mourão foi elevado à categoria de município em 1947 através da lei estadual n.º 2, do dia 10 de outubro de 1947, sendo desmembrado do município de Pitanga.

⁴ Há três reportagens do jornal referentes diretamente à agricultura, anexas neste trabalho.

pessoas de outras regiões que ocorreu o crescimento econômico, viabilizado pela implantação da sojicultura e a urbanização acelerada. A modernização da agricultura leva ao uso intensivo de modernas máquinas e de alta tecnologia no setor agrícola (PROCÓPIO, 2007, p.3)

Segundo Morigi e Morigi (2013), o município de Campo Mourão, assim como outros municípios no Paraná, teve o desenvolvimento econômico marcado, a princípio, pela agricultura e pela pecuária.

É por esse processo de urbanização e de uma imagem de modernização que o jornal *Tribuna do Interior* apresenta o que Campo Mourão aparentemente está passando. Para Morigi e Morigi (2013), as primeiras famílias que fixaram residência na cidade construíram suas casas na área onde atualmente se encontra a malha urbana. A geografia onde se localiza a cidade de Campo Mourão facilitou a construção das primeiras casas e permitiu a prática da agricultura familiar de subsistência e a criação de animais.

Sobre a urbanização da cidade de Campo Mourão, é importante destacar que Priori, Pomari, Amâncio e Ipólito (2012) demonstram quais são os efeitos da modernização agrícola na segunda metade do século XX. Essa modernização provocou novas formas de relação com o campo, pois há exclusão do trabalhador, surgindo movimentos sociais. Segundo os autores:

Nesse sentido, podemos afirmar que o processo de modernização agrícola no Paraná ainda tem consequências nos dias atuais. A mudança na base técnica e produtiva da agricultura paranaense acompanhou um fenômeno nacional, representado na exclusão de um número considerável de trabalhadores do campo, fosse por meio do desemprego, êxodo rural ou pelo surgimento de novas modalidades de empregos formais ou informais, como os boias-frias, trabalhadores volantes ou temporários e até mesmo de novas formas de representações sociais, como no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra, nos assentamentos rurais, nas ocupações de terra e nas intensificações de conflitos sociais provenientes dessas disputas. (PRIORI; POMARI; AMANCIO; IPÓLITO. 2012 p.125).

Morigi e Morigi (2013) também descrevem a ocupação das cidades, mas há problemas. Para os autores, a ocupação desordenada do espaço urbano provocou problemas, e os autores fazem uma análise da ocupação da cidade de Campo Mourão, para quem:

No transcorrer do desenvolvimento da sociedade humana, o homem foi ocupando territórios, construindo espaços diferenciados, realizando um ciclo de organização e desenvolvimento demográfico, social e econômico. No processo de constituição desses espaços, o homem criou a cidade, uma organização urbana que, conforme define Corrêa, se traduz no plano espacial por um agrupamento de população destinada à habitação e/ou ao trabalho.

Todavia, a ocupação desordenada do solo urbano decorrente, principalmente, da demanda de pessoas resultante do êxodo rural e da mobilidade social, originada pelas mudanças política-social-econômicas, é um dos problemas crescentes, em particular nas cidades brasileiras, onde práticas especulativas predominam sobre a função social do solo urbano. (MORIGI e MORIGI. 2013, p.2).

Morigi e Morigi (2013) descrevem que a população rural no estado do Paraná decaiu durante os anos de 1980 e 1990, havendo aumento na população urbana no município. Procópio também descreve que a mecanização da agricultura no município de Campo Mourão se iniciou no final da década de 1960, havendo novas técnicas de plantio, e a criação da COAMO⁵.

Uma reportagem do dia 27 de julho de 1980⁶ demonstra como a modernização da cidade era demonstrada no jornal, onde a prefeitura de Campo Mourão fazia uma pesquisa para o planejamento industrial do município. Segundo o jornal *Tribuna do Interior*: “Os objetivos dessa pesquisa é saber dos empresários de bom potencial e já selecionados, como dissemos acima, o real interesse dos mesmos ao programa de expansão da indústria apresentado e, principalmente, conhecer suas ideias e sugestões” (Tribuna de Interior, 27 de julho de 1980).

Houve alguns anos em que a programação do cinema estava presente no jornal, mas em meados da década de 1970 essa programação foi mais evidente, sendo aos poucos substituída por outros conteúdos, como a coluna social ou conteúdos voltados à cultura/educação que não traziam informações do cinema. Mesmo com a falta de algumas informações sobre o cinema na cidade, algumas edições continham alguma chamada de eventos que ocorriam, principalmente no *Cine Plaza*.

Através das memórias das pessoas entrevistadas, obtidas durante o período da pesquisa, demonstrou-se como o cinema foi importante para essas pessoas. Utilizando-se das entrevistas e da pesquisa bibliográfica, foi possível identificar um pouco da importância do cinema para a socialização de quem frequentava a sala de exibição, resgatando parte da memória do município no que se relaciona à memória das pessoas.

Dessas entrevistas, identificamos a importância do cinema para as pessoas mais velhas enquanto espaço de socialização, de educação e de cultura. Notamos a importância do cinema na vida social da comunidade envolvida, como espaço de encontros e amizades. Especialmente, observamos o uso desse ambiente para além da projeção de filmes, mas como espaço de encontros sociais e culturais, visto que sediou diversos eventos, como formaturas, posses de

⁵ Cooperativa Agrícola Mourãoense Ltda

⁶ Reportagem presente em anexo neste trabalho.

autoridades, palestras e apresentações artísticas. Com nossa pesquisa, conseguimos identificar pessoas que frequentaram o ambiente do cinema no período em estudo, assim como suas memórias e suas relações com o passado. Desse modo, possibilitou-nos tecer algumas relações com a história da cidade e a cultura que havia no período pesquisado. Uma dessas pessoas foi Marley, que frequentava o *Cine Plaza*, e ela descreve um pouco sobre o que lembra, sobre o ambiente do cinema que frequentou:

Olha, era um cinema da lanterninha. Ainda não é que tinha? Havia vigiazinho, que ia com a lanterninha cuidar lá dentro, né? A piazada tem acautelado, sempre faz barulho, né? Faz bagunça, sabe como é piazada, né? Então era dessa época, não é aquele cinema enorme e tinha o cara com a lanterninha.

Desejamos conhecer a história do cinema de Campo Mourão por meio da memória das pessoas comuns, as quais tiveram algum tipo de participação neste ambiente, seja como idealizador ou como espectador. Dos entrevistados/as, todos foram frequentadores do cinema. O que nos importou foi a memória em torno do cinema e como se relaciona com as fontes escritas.

A memória relatada pelos entrevistados acerca do cinema faz lembrar o passado, a cultura e, ao ser relatada, registrada, acessada, amplia o conhecimento do jovem pesquisador e de todos aqueles que desejarem conhecer e aprender com sua história. Como afirma Bosi (2015), “a lembrança é a sobrevivência do passado”. Nesse sentido é importante trazer as histórias das pessoas que frequentavam o cinema na cidade de Campo Mourão

Duas das entrevistadas, Marley e Helena, relataram que no período era comum as pessoas, aos domingos, saírem da missa e depois irem ao cinema. Era uma forma importante de lazer que, quando criança e adolescente, frequentava a matinê à tarde, com suas colegas e, quando jovem, frequentava à noite, com amigos. Disse que frequentou somente o *Cine Plaza*. Marley destaca durante a entrevista um pouco de como se organizava para ir ao cinema com pessoas que conhecia, e segundo a entrevistada havia a missa, logo após iam ao Plaza. Segundo a entrevistada:

Daí eu já peguei uma idade, eu já podia ir com ele, não é? Aos 14 anos em diante, eu já ia à noite, sempre à noite, no domingo, à noite, não é após a missa. Esperando já, já era, é, não é intercalado. Terminava a missa que daí começava o cinema, porque todos a maioria dos jovens costumavam ir [inaudível] após a missa.

Através das memórias das pessoas entrevistadas que foram obtidas durante o período da pesquisa demonstrou-se como o cinema foi importante para essas pessoas. Utilizando-se das

entrevistas e da pesquisa bibliográfica foi possível identificar um pouco da importância desse ambiente para a socialização de quem frequentava o espaço do cinema, resgatando parte da memória do município no que se relacionava à memória.

Os memorialistas da cidade de Campo Mourão trazem diferentes informações sobre a cidade. Dentre esses memorialistas, estão Jair Elias dos Santos Júnior e Edina Conceição Simionato, sendo, provavelmente, dois dos principais memorialistas da cidade.

Outros livros encontrados são de Edina Conceição Simionato (1996) chamado “Sua gente ... Sua História”. Neste livro, Simionato (1996) traz um pouco da história do município de Campo Mourão, sua administração municipal e pessoas específicas, como os prefeitos e imagens das pessoas que participaram da colonização.

Em 2010, Edina Conceição Simionato também publicou um livro específico de mulheres de Campo Mourão, descrevendo a história de algumas pessoas da cidade. Não havendo nenhuma informação sobre cinema, focando em pessoas específicas ou descrevendo a cidade de maneira geral.

A Prefeitura de Campo Mourão produziu um livro⁷ chamado “Principais Avenidas, Ruas e Logradouros Públicos – 1947/2007: Biografia dos Homenageados”. A edição de 2007 é uma edição comemorativa e demonstra a história das ruas e avenidas de Campo Mourão.

Outro dos historiadores da cidade de Campo Mourão foi Irineu Francisco Brzezinski, que escreveu “A futura capital”, publicado em 1975. No trabalho, Brzezinski descreve a colonização da região do município, além de instituições e de figuras políticas importantes da região. Dentre o que é trabalhado no livro, estão também aspectos urbanos e as discussões sobre a transferência da capital do estado do Paraná para o interior do estado.

Brzezinski (1975) descreve algumas características da cidade de Campo Mourão, dentre essas características estão aspectos culturais como os cinemas que existiam no período. O autor descreve o *Cine Plaza*, *Cine Império* e o *Cine Mourão*.

A primeira casa de espetáculo chamada Cine Mourão, onde apresentações havia, era localizada na avenida Irmãos Pereira, e depois veio o Cine Império, inaugurado no dia seis do mês de novembro do ano de 1955, à avenida Manuel Mendes de Camargo, tendo rodado o filme “Rio Perdido” com Robert Mitchum e Marilyn Monroe, este atendendo seus frequentadores até hoje, e o Cine Plaza, inaugurado no dia dezoito do mês de abril do ano de 1964, às 18 horas. (BRZEZINSKI, 1975, p. 116)

⁷ Na ficha do livro constam os nomes de Edina Conceição Simionato e Jair Elias dos Santos Júnior como historiadores que participaram da elaboração dele.

A Cidade de Campo Mourão passa por um processo, em que é ligada ao campo, mas também com características de modernidade, e o cinema é um aspecto que demonstra essa relação, havendo outras características, trazidas nas reportagens do jornal *Tribuna do Interior* que se relacionam com uma modernização do espaço, principalmente entre o urbano e o rural, sendo uma modernidade relacionada ao conservadorismo.

1.2 A Modernidade Conservadora

É importante destacar que em 1964 o Brasil iniciou uma ditadura militar, onde o país passou por uma centralização de aspectos econômicos e culturais. Durante o período militar há a implementação de redes de comunicação de massa, além de telefonia e de estradas, mas essa expansão era centralizada no governo militar. Para Oliven (2001):

A partir de 1964, com a tomada do poder pelos militares, houve uma crescente centralização política, econômica e administrativa, por meio da integração do mercado nacional, da implantação de redes de estradas, de telefonia, de comunicação de massa, da concentração de tributos no âmbito federal, do controle das forças militares estaduais pelo Exército e da ingerência na política estadual. [...] (OLIVEN, 2001, p.8)

Oliven (2001) descreve a centralização de aspectos econômicos e culturais do governo militar brasileiro, assim como a comunicação de massa sendo controlada pelo estado central através da censura. O autor descreve também que “a modernização, em geral, é associada ao individualismo que substituirá gradativamente as relações mais pessoais de sociedades tradicionais. [...]” (OLIVEN, 2001, p.11)

Esse processo de transformação no campo leva não somente a mudanças do trabalho e ao crescimento das cidades. De maneira geral, as mudanças que estavam ocorrendo no Brasil estavam ligadas à terra, principalmente ao trabalho rural, uma vez que houve a modernização do campo. Durante o século XX, é importante relacionar que a modernização conservadora estava ligada à transformação que o espaço urbano vinha tomando, com crescimento cada vez mais acelerado das grandes cidades. Segundo Domingues:

No que concerne à própria tese da modernização conservadora, há uma série de dados que podem ajudar a visualizar melhor a monta das transformações pelas quais o país passou ao longo do século XX. A mais óbvia é a que se refere à distribuição da população, com uma importância acentuada das grandes cidades e uma urbanização em todo caso avassalador. Segundo Garcia

e Palmeira (2001:41, 64 e ss.), baseados em dados do IBGE, a população urbana teria passado de 70% em 1980 para 78% em 2000, culminando no que caracterizou aquele século brasileiro como um generalizado processo de “desruralização” (termo que colhem em Sachs). [...] (DOMINGUES, 2002, p. 462-463)

Esse crescimento das cidades descrito por Domingues também marcou diferentes mudanças no modo de produção do campo e a relação do Estado com essas mudanças. Durante o período da ditadura houve a tentativa de controle dessas mudanças que já haviam se iniciado no Brasil, não sendo possível manter sob controle novos segmentos sociais que estavam surgindo

O aspecto da centralização da economia e da cultura no período militar também é descrito por Perlatto (2019), onde o autor descreve como a constituição da indústria de cultura está voltada também como um esforço para a modernização do Brasil, assim como a formação da cultura brasileira. Segundo o autor:

A produção sociológica sobre a constituição da indústria cultural e de sua relação com a expansão da modernização e do capitalismo no país estimulou a reflexão sobre aspectos diferenciados da própria cultura brasileira. As décadas de 1960 e 1970 testemunharam o esforço da imaginação sociológica no sentido de inquirir as possibilidades de se pensar sobre a existência de uma cultura propriamente brasileira e sobre suas características. De um lado, diversos trabalhos procuraram investigar o papel do Estado, suas agências e intelectuais nos processos de configuração da identidade nacional e da cultura brasileira; de outro lado, variadas pesquisas focaram a atenção sobre segmentos e grupos específicos da sociedade civil que participavam dos embates em torno da conformação da cultura brasileira, quer no sentido de referendar as posições construídas pelo Estado nacional, quer com a intenção de resistir e construir visões alternativas. [...] (PERLATTO, 2019, p.477)

A ideia de modernidade é apresentada por Renato Ortiz, onde o governo brasileiro, através de agências de propagandas, também reforçava o ideal de comunicação de massa. A relação da modernização também era trazida na cultura popular, em um período em que havia cada vez mais a mecanização do campo, meios de consumo e a indústria cultural também ganhava destaque. Segundo Ortiz (1988):

Se os anos 40 e 50 podem ser considerados como modernos de incipiência de uma sociedade de consumo, as décadas de 60 e 70 se definem pela consolidação de um mercado de bens culturais. Existe, é claro, um desenvolvimento diferenciado dos diferentes setores ao longo desse período. A televisão se concretizava como veículo de massa em meados de 60, enquanto o cinema nacional somente se estrutura como indústria nos anos 70 [...] (ORTIZ, 1988, p.113)

A visão de Ortiz (1088) descreve o Estado, estando este envolvido na economia e na cultura do Brasil, descrevendo que o regime militar também se definia política e economicamente, através de censura e perseguição, mas também no imaginário de industrialização e reformas econômicas, se relacionando também ao próprio cinema.

Essas mudanças que estavam ocorrendo no Brasil durante os anos 1960 e 1970 se refletiram também diretamente na produção cultural do país, uma vez que há uma mudança cada vez maior do espaço rural para o urbano, provocando assim mudanças na cultura. Para Perlatto:

As décadas de 1960 a 1970 foram marcadas por um notável processo de constituição e consolidação do mercado de bens culturais e simbólicos no Brasil. Interessados em impulsionar uma maior integração nacional, os governos militares investiram maciçamente em estruturas que deram lastro à expansão desses mercados responsáveis pela consolidação da indústria cultural no país. Nesse sentido, a expansão das indústrias televisiva, fonográfica e editorial, assim como a dinamização pública e privada da indústria da publicidade — que, diga-se de passagem, adquiriu, nesse contexto, padrão internacional —, a partir da criação ou impulso de diferentes instituições e agências governamentais, configuraram movimentos passíveis de serem entendidos como partes constituintes e basilares da própria modernização conservadora e autoritária brasileira [...] (PERLATTO, 2014, p. 475)

Em relação ao imaginário, considera-se que as produções relativas ao cinema e aos filmes atuavam em conjunto com valores existentes na sociedade, e são absorvidos por ela. É importante destacar que o cinema atinge diferente o imaginário da sociedade, onde a linguagem produzida pelo cinema produz diferentes sentidos, onde o que é demonstrado através dos filmes se mescla à realidade e à ficção, produzindo diferentes sentidos no senso comum. Segundo Peres e Silva (2014):

A facilidade com a qual o cinema atinge o imaginário social demonstra sua efetiva potencialidade no contexto da aprendizagem. Não queremos com isso afirmar que o cinema representa a realidade ou pode substituir a história, mas que, para o senso comum, a linguagem cinematográfica produz um sentido narrativo de representações que mesclam realidade e ficção, sem muito distanciamento. (PIRES, SILVA, 2014, p.610)

Nas edições do jornal *Tribuna do Interior* pesquisado é possível perceber relações entre a modernidade pretendida para a cidade junto com aspectos tradicionais do campo na cidade de Campo Mourão. Numa das publicações, uma reportagem de 27 de julho de 1980, há a reportagem “Campo Mourão no caminho da industrialização. A reportagem destaca:

A Prefeitura Municipal de Campo Mourão, através de sua assessoria de Planejamento e Indústria, vai elaborar, a partir de segunda-feira, uma pesquisa junto aos empresários, já selecionados anteriormente, para mostrar aos mesmos vários perfis das indústrias viáveis no município, bem como os incentivos oferecidos pelo poder público municipal aos interessados na implantação de novas indústrias, que é uma das metas da política desenvolvimentista da atual administração do prefeito Augustinho Vecchi. (TRIBUNA DO INTERIOR, 1980)

Na mesma página há uma outra reportagem que fala da COAMO se instalando na cidade de Mamborê – Paraná, onde se descreve um pouco do trabalho da cooperativa na cidade, assim como a estrutura que será instalada e a quem vai atender. A reportagem destaca:

Em Mamborê, a COAMO possui 842 cooperados (optantes), na sua maioria pequenos produtores. O Entrepasto conta com 66 funcionários, além de 2 agrônomos e 1 técnico agrícola que prestam assistência a nível de escritório e de campo, permanentemente. (TRIBUNA DO INTERIOR, 1980)

É importante destacar que a cidade de Campo Mourão estava inserida em um momento na política brasileira que estava focada em desenvolvimento, presente nas reportagens da época. Uma dessas reportagens é de 1971 que demonstra como eram relatados os planos do governo para o desenvolvimento do país:



Figura 2: Reportagem do Jornal Tribuna do Interior, 01 de janeiro de 1971 sobre o desenvolvimento do Brasil.

Fonte: Acervo da Biblioteca Municipal Professor Egydio Martello

Na época da reportagem, o governo militar, representado por general Emílio Garrastazu Médici, demonstrava, por meio dos jornais, os objetivos para o desenvolvimento do Brasil. A reportagem trazida pela *Tribuna do Interior* em 1971 descreve:

Nas palavras de Sua Excelência, presidente Emílio Garrastazu Médici, em pronunciamento feito ontem à Nação a confiança do governo na convicção de seu povo. Palavras claras e seguras, diálogo aberto, confiança na juventude brasileira e certeza do progresso [...] (TRIBUNA DO INTERIOR, 1971, p.1)

Na década de 1970, o governo passa por mudanças buscando mais integração econômica no Brasil. A reportagem trazida anteriormente demonstra que um dos objetivos do ano de 1971 é a colonização de algumas regiões do Paraná que ainda não haviam sido desenvolvidas no interior. Rotta, Lopes, Rossini (2018) demonstram que a partir do ano de 1970 havia um plano que tinha como objetivo o crescimento acelerado do sistema capitalista brasileiro. Segundo os autores:

Para dar conta do segundo objetivo, foram editados os Planos Nacionais de Desenvolvimento (PND)18, a partir de 1970. Esses planos buscavam criar e assegurar as condições para um crescimento econômico acelerado, consolidar o sistema capitalista no país, aprofundar a integração da economia brasileira

no sistema capitalista internacional e transformar o Brasil numa potência mundial (BRUM, 2003). Esse ambicioso projeto de crescimento econômico acelerado estava centrado na expansão do desenvolvimento industrial, na modernização da agricultura e na efetivação de um setor de serviços, capaz de dar conta das necessidades decorrentes dos dois outros setores, e da integração do país na “moderna economia capitalista mundial” (SKIDMORE, 1988). (ROTTA; LOPES; ROSSINI, 2018, p.48)

É importante destacar que a cidade de Campo Mourão passa por um processo de urbanização a partir dos anos 1970, o processo em que a cidade passa na área urbano também se reflete nas reportagens do jornal *Tribuna do Interior*. Nas matérias coletadas se apresentam não somente a COAMO e o crescimento da indústria, mas também a relação do poder público para a modernização da cidade, relacionando também a indústria.

A reportagem a seguir de 27 de julho de 1980 traz reportagens “Campo Mourão no caminho da industrialização” e traz incentivos do poder público municipal para a industrialização, com estudos de diferentes perfis de indústria para a região. Logo abaixo está uma matéria sobre a abertura do entreposto da Coamo em Mamborê



Figura 4: Meta de industrialização de Campo Mourão – Reportagem do dia 25 de novembro de 1976.

Fonte: Acervo da Biblioteca Municipal Professor Egydio Martello
 Autoria desconhecida

A reportagem trata principalmente do desenvolvimento do parque industrial, onde a prefeitura municipal de Campo Mourão, na época tendo como prefeito Renato Fernandes Silva, desapropriou uma área com um objetivo da criação de um parque industrial. Segundo a reportagem do jornal:

A industrialização de Campo Mourão, meta prioritária do prefeito Renato Fernandes Silva, está se tornando uma realidade. A prefeitura já desapropriou uma área de 162.690 metros quadrados para o parque industrial e conseguiu apoio financeiro do Banco de Desenvolvimento do Paraná - BADEP, às empresas interessadas em se instalar no município. O terreno, na saída para Goioerê custou Cr\$ 860.600,00 aos cofres municipais e já foi contraído um empréstimo de cinco milhões de cruzeiros com vista a estruturação básica do local. (TRIBUNA DO INTERIOR, 1976, p.1)

O ensino superior também estava presente nas reportagens do jornal *Tribuna do Interior*. No ano de 1963 destaca a criação da FUNDESCAM (Fundação de Ensino Superior de Campo Mourão), atual UNESPAR, a reportagem segue:



Figura 5: Criação da FUNDESCAM em 1973
Fonte: Acervo da Biblioteca Municipal Professor Egydio Martello
 Autoria desconhecida

O site da prefeitura municipal de Campo Mourão traz uma reportagem com o título “50 anos da criação da faculdade em Campo Mourão são lembrados pelo Museu”⁸. A reportagem destaca que a criação da FUNDESCAM representou um marco no desenvolvimento da cidade. Em 2022, a antiga FUNDESCAM, tratada na reportagem destacada acima, completou 50 anos, com um nome diferente, atualmente fazendo parte atualmente da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR).

O presente capítulo traz informações importantes sobre a cidade de Campo Mourão, importantes para o contexto histórico da região, trazendo também informações demográficas e de localização do município. A seguir irei tratar, principalmente, do cinema, além de trabalhar com as entrevistas, história pública e a divulgação do trabalho por meios digitais.

⁸ Município de Campo Mourão. **50 anos da criação da faculdade em Campo Mourão são lembrados pelo Museu.** Disponível em: <https://campomourao.atende.net/cidadao/noticia/50-anos-da-criacao-da-faculdade-em-campo-mourao-sao-relembrados-pelo-museu#!/tipo/inicial>. Acesso em: 30/08/2022

CAPÍTULO II

O CINEMA NA CIDADE DE CAMPO MOURÃO

2.1 Histórico do cinema em Campo Mourão

Sabemos por meio dos estudos de Polisel e Lima (2016) que o cinema em Campo Mourão, enquanto um local social, com salas de projeção e com grande frequência de espectadores, ocorreu principalmente entre as décadas de 1950 e 1980. Estes mesmos autores indicam a existência de três cinemas, de modo simultâneo, no município, sendo eles: o *Cine Mourão*, *Cine Império* e *Cine Plaza*. Os autores descrevem com mais detalhes o *Cine Plaza*. Segundo Polisel e Lima (2016):

O Cine Plaza surgiu em 1964 com capacidade para 1650 pessoas sentadas. O prédio situado na Avenida Brasil, centro da cidade, possuía uma área de dois mil metros quadrados e era construído em alvenaria. Teve como principal fundador o empresário Getúlio Ferrari⁹, pioneiro na cidade de Campo Mourão, que ousou ao criar uma sala de cinema que comportasse uma quantidade tão expressiva, sendo uma das melhores salas cinematográficas da região. [...] (POLISELI, LIMA, 2016, p.23)

Durante o período em que funcionavam as salas de cinema na cidade de Campo Mourão, a maior destas salas era a do Cine Plaza, onde, além dos filmes exibidos, fazia também diferentes eventos na cidade, além da posse do prefeito Dr. Milton Luiz Pereira¹⁰.

O *Cine Plaza*¹¹ foi fechado, no ano de 1994, quando o prédio em que funcionava a sala foi vendido para a Igreja Universal¹². Fato destacado pelo jornal *Folha de Londrina* (1998):

Arquivo Folha - Prédio do Cine Plaza pouco depois do fechamento - Se alguém ainda tinha esperança que o Cine Plaza, fechado há quase quatro anos, voltasse a funcionar em Campo Mourão, agora vai ter que se conformar de vez com o fim do cinema que marcou época na cidade. A Igreja Universal do Reino de Deus, que mantinha a sala alugada há cerca de dois anos, comprou o prédio do empresário Getúlio Ferrari, que tinha fundado o cinema em 1964.

⁹ “Disputou duas eleições para prefeito de Campo Mourão. Em 1976 foi derrotado por Augustinho Vecchi em 1982, perdeu para José Pochapski. Nessa campanha, ele contou com o apoio do então presidente da república João Figueiredo, que esteve em Campo Mourão em 4 de novembro de 1982.” Disponível em: <<https://sapl.campomourao.pr.leg.br/parlamentar/161>> Acesso: 20 de outubro de 2021>

¹⁰ Prefeito da cidade de 1964 a 1967 (IBGE).

¹¹ Em 1966, ocorreu um incêndio no *Cine Plaza*, durante uma noite de domingo. O incêndio se espalhou pelo isolamento acústico da sala e o jornal *Gazeta do Povo* descreveu o incêndio na década de 1960.

¹² A Igreja Universal, desde 1994, ainda hoje funciona no mesmo local onde funcionava o antigo Cine Plaza

Esta semana, a Igreja começou uma reforma completa no prédio. (FOLHA DE LONDRINA, 1998)

Ao resgatar a história do *Cine Plaza*, os jornais *Tribuna do Interior* e *Gazeta do Povo* descrevem o incêndio que ocorreu na década de 1960 no espaço. Mesmo com esse incêndio, o *Cine Plaza* foi reformado e continuou funcionando.

Um cartaz encontrado no jornal *Tribuna do Interior*, no dia 08 de junho de 1969, noticia a vinda de Mazzaropi para a cidade de Campo Mourão. Antes de relacionar um pouco da importância e as relações com a cidade de Campo Mourão, Santos e Carniello (2010) trazem um histórico sobre Mazzaropi:

Amácio Mazzaropi nasceu em 1912, portanto no período de descoberta intelectual da cultura caipira e seu representante, o caipira. Seu talento cênico foi desenvolvido mediante o estímulo que a experiência circense lhe proporcionou. Mazzaropi sentiu-se atraído com a polifonia do circo, em especial a comédia, particularmente em relação ao contato forte e emocional que os artistas circenses desenvolviam com o público. Ainda adolescente, contrariando o desejo dos pais, o cineasta atuou como assistente em um circo. A oposição familiar não foi suficiente para demovê-lo de desenvolver a carreira artística, cuja ascensão é consolidada quando Mazzaropi estrutura a sua companhia teatral. Amácio Mazzaropi alcança o sucesso pela primeira vez com o programa *Rancho Alegre*, em 1946, na rádio Tupi. Mazzaropi participou das inaugurações da TV Tupi de São Paulo (1950) e da TV Tupi do Rio de Janeiro (1951). O início no cinema foi em 1951, quando Mazzaropi atuou no filme “Sai da frente”, produção da Companhia Cinematográfica Vera Cruz. Entretanto, o momento decisivo para a consolidação da sua trajetória foi o ano de 1958, quando Amácio Mazzaropi passou a produzir os seus filmes ao fundar sua própria produtora, a PAM Filmes. A partir deste momento, Mazzaropi trabalhou como ator, produtor, roteirista, diretor e empresário de cinema. (SANTOS, CARNIELLO, 2010, p.6)

O cartaz que o jornal traz da vinda de Mazzaropi para a cidade de Campo Mourão está na chamada para o dia 11 de junho de 1969. A figura do ator está relacionada não só aos personagens que o ator interpretava nas telas, mas também diferentes aspectos relacionados a produção cinematográfica.



Figura 6: Cartaz da apresentação de Mazzaropi em Campo Mourão, jornal Tribuna do Interior do dia 08/06/69
Fonte: Acervo da Biblioteca Municipal Professor Egydio Martello
 Autoria desconhecida

Nas páginas do jornal *Tribuna do Interior* havia mais materiais sobre o *Cine Plaza*. Dentro destes materiais encontrados estão programações dos filmes e eventos especiais que ocorriam no ambiente do *Cine Plaza*. Dentro das reportagens encontradas no jornal está uma com o título “Companhia cinematográfica financia filmes: Columbia” do dia 28 de junho de 1970.

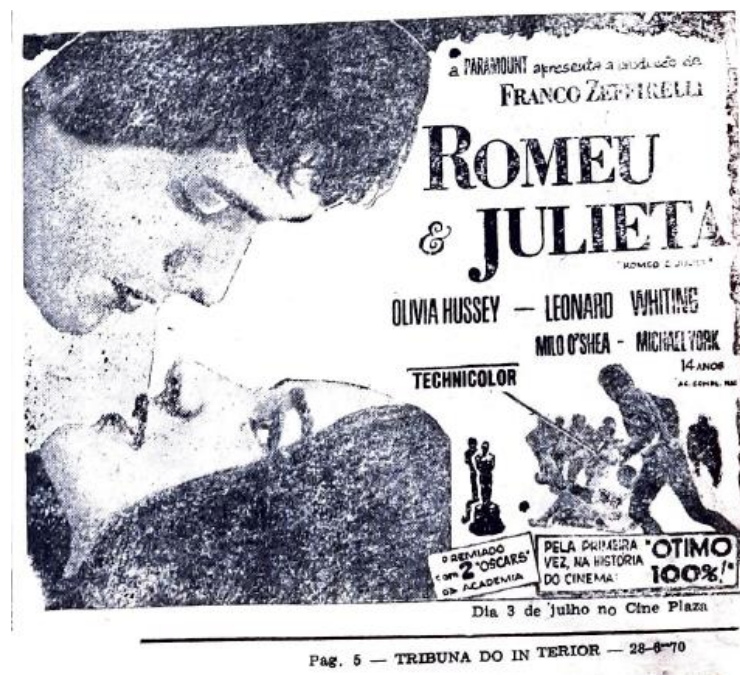


Figura 7: Cartaz do Cine Plaza, em uma reportagem do Jornal Tribuna do Interior
Fonte: Acervo da Biblioteca Municipal Professor Egydio Martello
 Autoria desconhecida

2.2 Relatos sobre o cinema de Campo Mourão

Foram realizadas duas entrevistas, de maneira gravada através de áudio, e uma o entrevistado preferiu responder às questões de maneira escrita. As entrevistas foram realizadas nos seguintes dias:

- Marley Formentini – 16 de dezembro de 2021
- Helena – 20 de janeiro de 2022
- Arno Ferrari – Entrevista concedida de forma escrita no dia 1 de julho de 2022

No ano de 2018, houve entrevistas feitas com Arno Ferrari e Marley Formentini que podem estabelecer relações com a atual pesquisa, as falas com os dois entrevistados foram realizadas através de uma pesquisa de Iniciação Científica (IC). Uma vez identificadas algumas pessoas que poderiam participar do projeto, houve contatos anteriores à aplicação do questionário, com o objetivo de estabelecer relações com as pessoas. Há algumas informações importantes que foram pontuadas na pesquisa de IC que podem ser utilizadas para o presente trabalho.

As entrevistas realizadas no decorrer da pesquisa também trazem informações novas que complementam as informações coletadas no jornal *Tribuna do Interior* e blogs que descrevem o período estudado. As informações coletadas trazem mais informações sobre o *Cine Plaza*.

A primeira entrevistada com quem falei no processo desta pesquisa foi Marley Formentini, a qual descreve que, na década de 1970, as pessoas que frequentavam o cinema muitas vezes saíam da missa e iam ao *Cine Plaza*. O cinema ficava perto da Catedral São José, como Marley descreve: “Podia ir à noite, meus irmãos. Meu irmão me levava no domingo à noite, após a missa nós íamos no cinema”.

Muitas vezes frequentavam a matinê, e ela também descreveu alguns filmes que assistiu, como, por exemplo, “Kramer versus Kramer” e “Lagoa azul”. No relato, ela disse que frequentava os filmes com amigos, recordando também das sessões da matinê que frequentava, sendo o cinema importante ponto de socialização na época em que estava ativo. Em 2018 Marley também descreve:

O que seria mais importante ao ir ao cinema? Era o passeio, quando tinha matine era o passeio de domingo a tarde né? Era muito interessante, daí a noite quando comecei a ir ao cinema a noite, nós íamos para a missa, nós e quase todos da cidade aqui né? Íamos a missa na catedral, depois da missa ao cinema, então era um costume que a gente tinha, todos os domingos ir ao cinema, e a missa primeiro.

Como Marley descreve: “Eu lembro da Lagoa Azul, não é? Acho que a Lagoa Azul, um famoso, lembro dos tempos da brilhantina, não é? É, vamos ver aqueles filmes de luta, Kramer versus Kramer. [...]”. A entrevistada também se recorda do ambiente do Cine Plaza:

Era um cinema da lanterninha. Ainda não é que tinha? Havia vigia, que ia com a lanterninha cuidar lá dentro, né? A piazada tem acautelado, sempre faz barulho, né? Faz bagunça, sabe como é piazada, né? Então era dessa época, não é aquele cinema enorme e tinha o cara com a lanterninha.

No Cine Plaza havia, além das exibições de filmes, havia também atividades como formaturas e posse de prefeitos. Havendo imagem que demonstra um pouco das chamadas dos filmes em exibição, inclusive na fachada do prédio em que funcionava o cinema. Dentre as imagens, há um cartaz de um dos filmes (Barbarella) que estava em exibição no ano de 1968. Na imagem é possível identificar algumas pessoas junto com a chamada do filme:



Figura 8: Barbarella, 1968; Beto Schapinski e Fleury.

Fonte: Acervo do Museu Municipal Deolindo Mendes Pereira.

Autoria desconhecida

A segunda entrevistada com quem realizei entrevista foi com Helena, e há alguns pontos em comum com a entrevista com Marley. Entre esses pontos em comum estão que ambas frequentavam o *Cine Plaza*, inclusive a matinê. Helena descreve que na época existia uma divisão de classes entre o *Cine Império* e o *Cine Plaza*. Segundo a entrevistada: “Sim, eu lembro, Rafael, que na época existia, já desde aquela época, como sempre existiu, uma divisão de classe.” Helena também destaca que havia também o *Club 10 de outubro* na cidade no mesmo período em que frequentava o cinema.

No ano de 2018 tive oportunidade de entrevistar Arno Ferrari para a pesquisa de iniciação científica, ele destacou um pouco do público que frequentava o Cine Plaza e o Cine Império. A fala de Arno descreve com mais detalhes o ambiente do Cine Império, a entrevistada Helena também trouxe algumas informações sobre os dois ambientes, mas sem entrar em muitos detalhes, pois era muito nova quando as salas funcionavam. Ferrari descreve:

Na época eram bem distintas as classes, o Cine Império, no mesmo tempo que ficou funcionando o Cine Plaza funcionava o Cine Império, então o Cine Império vinha o pessoal dos bairros, que era mais simples, os bancos eram de madeira, então, o ingresso era mais barato, e no Cine Plaza vinha o pessoal do centro da cidade que vinha participar, assistir as sessões.

Além das exhibições dos filmes no espaço do *Cine Plaza*, como demonstrada pelas entrevistadas, houve também a posse do prefeito Dr. Milton Luiz Pereira, no ano de 1963. Como demonstra a figura a seguir.



Figura 9: Posse do Prefeito Dr. Milton Luis Pereira - Cine Plaza.

Fonte: Acervo do Museu Municipal Deolindo Mendes Pereira.

Autoria desconhecida

Na entrevista com Arno Ferrari, também fiz uma questão sobre a vinda de Raul Seixas para Campo Mourão. Segundo ele, “Raul Seixas se apresentou em 1976, com a promoção feita pela União Mourãoense de Estudantes.” Ferrari também descreve alguns filmes que tinham mais público no cinema. Segundo o entrevistado:

Os filmes eram variados. Os que faziam mais sucesso eram os filmes que tinham um apelo dramático ou de ação. Como exemplo: BEM-HUR, E O VENTO LEVOU, O PODEROSO CHEFÃO, PLANETA DOS MACACOS, UMA ODISSÉIA NO ESPAÇO, PSICOSE, OS IRMÃOS TRINIT.

Havia diferentes atividades dentro do Cine Plaza, além de formaturas e posse do prefeito, como demonstrada em imagens anteriores, e havia shows que ocorriam no espaço do

cinema. O entrevistado Arno Ferrari descreve um pouco as atividades realizadas dentro do espaço. Segundo ele:

O cinema recebia todos os eventos culturais que eram realizados na época, as formaturas dos colégios e da FECILCAM, as assembleias da COAMO. Lá eram realizados shows de artistas famosos (Jô Soares, Mazzaropi, Raul Seixas entre outros)

Durante a pesquisa de iniciação, Arno também descreve um pouco mais dos eventos que eram realizados no espaço do Cine Plaza, pois era o único espaço que havia que comportava alguns eventos de maior porte na cidade:

O único local que existia para apresentação de atividades culturais em Campo Mourão era o Cine Plaza, por exemplo, todas as formaturas eram no Cine Plaza, formatura do ginásio, formatura da Fecilcam no começo eram todas feitas no Cine Plaza, as sessões da COAMO, as assembleias da COAMO eram realizadas no Cine Plaza, então todas aquelas atividades que dependia de um maior número de pessoas acomodadas eram feitas no cinema, os shows do Roberto Carlos, do Jô Soares, esse pessoal todo se apresentou no Cine Plaza, era o único local, porque não existia o teatro então usava a estrutura do Cine Plaza como estrutura, para fazer show de calouros, enfim, toda atividade que envolvia atividade cultural era realizada dentro do espaço do cinema.



Figura 10 Formatura no Cine Plaza.

Fonte: Acervo do Museu Municipal Deolindo Mendes Pereira.
Autoria desconhecida

A imagem anterior demonstra uma formatura que ocorreu no Cine Plaza mostrando um pouco do interior do cinema. O ambiente também é descrito pelas pessoas entrevistadas. Helena

e Marley comentaram, durante a entrevista, um pouco sobre a estrutura, Ferrari descreve um pouco do ambiente do cinema:

A capacidade do cinema era de 1530 pessoas sentadas, em poltronas almofadadas, tinha um sistema de calefação, onde 4 motores traziam o ar frio para dentro da sala (furos situados abaixo das poltronas) e 4 motores situados no teto sugavam o ar quente para fora. Na sala de espera tinham 8 sofás para 4 pessoas, havia uma bomboniere e banheiros masculino e feminino. O sistema de som era o que tinha de mais moderno na época e a tela era a maior disponível no mercado. O sistema de projeção era composto de duas máquinas à carvão, importadas da França

Dentre o que consegui encontrar sobre os shows realizados no *Cine Plaza*, além de Mazzaropi, descrito no decorrer do trabalho, há também o show de Raul Seixas. Ferrari descreve um pouco sobre a vinda de Seixas para Campo Mourão. Sobre Mazzaropi, é importante destacar que é uma figura que também faz uma relação com tradições conservadoras brasileiras, uma vez que representa uma figura presente no imaginário do homem do campo, como uma figura importante para o cinema brasileiro. Segundo Paula (2014):

[...] Vale salientar que foi no século XX que o cinema ganhou *status* social econômico, político e, por que não dizer, educativo. Portanto, situar essa produção cinematográfica em seu contexto é demonstrar sua inserção e função na sociedade brasileira como mecanismo de construção de memória e documentação histórica. Pois, como bem expressa Elpídio dos Santos, nos versos que abrem este capítulo, é evidenciado, no filme *Tristeza do Jeca*, o desejo do homem do campo de ter direito de manter as condições de permanência num mundo, de um sistema de sociabilidade, de uma cultura. (Paula, 2014, p.57)

O museu municipal de Campo Mourão forneceu algumas imagens relacionadas ao *Cine Plaza*, dentre essas imagens havia fotos que demonstravam cartazes de filmes feitos a mão. Essa informação também foi trazida por Arno Ferrari. Segundo o entrevistado: “Cartazes eram pintados e expostos em frente ao cinema, as companhias enviavam fotografias das cenas do filme e, também cartazes que representavam o nome e os atores.”. Uma dessas imagens em fotografia fornecida pelo Museu da cidade, há a do cartaz do filme “Os 10 mandamentos”:



Figura 11: Os 10 Mandamentos, 1968

Fonte: Acervo do Museu Municipal Deolindo Mendes Pereira
 Autoria desconhecida

A imagem anterior demonstra os cartazes expostos para a exibição do filme “Os 10 mandamentos”. Em entrevista realizada com Arno Ferrari, também destacou que os cartazes eram feitos a mão. Segundo ele:

Era feito a mão, daí ele chegava, você reproduzia aquilo em uma tela grande, em uma tela mesmo, de pintura tamanho grande para ficar de propaganda, e aquela pequena que veio junto com as fotografias você tinha que embalar e mandar junto com o filme para outra cidade para aproveitar aquilo para fazer propaganda também.

É importante destacar que com o trabalho com os públicos, através das entrevistas, é uma das etapas trabalhadas pela história pública. Para o presente trabalho, as entrevistas realizadas trazem diferentes informações que o jornal *Tribuna do Interior* não descreve. Sendo assim, além de coletar as informações, por meio da oralidade, com os entrevistados.

É importante também relacionar diretamente com a memória e com as fontes e discussões que públicos fora do meio acadêmico podem trazer, através da divulgação do presente trabalho por redes sociais para a ampliação do debate sobre a pesquisa. Nos próximos capítulos as discussões serão realizadas em torno da história pública e as redes.

CAPÍTULO III

HISTÓRIA PÚBLICA E MEMÓRIA

3.1 A história pública

Ao se trabalhar com a história do cinema em Campo Mourão, é importante relacioná-la a diferentes fontes como jornais, imagens e publicações, sendo que essas fontes podem ser trabalhadas no campo da história. Para Marc Bloch (2002), em “Apologia da História ou O Ofício de Historiador”, tudo que o homem produz e está relacionado a ele nos dá a ideia de como é o que podemos analisar.

Assim, para a história, tudo que o homem produz, no seu devido espaço tempo, são possíveis fontes de estudos históricos que podem ser relacionadas com o objeto estudado, tudo aquilo que o homem produz é uma possibilidade de estudo para a história, segundo Bloch (2002):

A diversidade dos testemunhos históricos é quase infinita. Tudo que o homem diz ou escreve, tudo que fabrica, tudo que toca pode e deve informar sobre ele. É curioso constatar o quão imperfeitamente as pessoas alheias a nosso trabalho avaliam a extensão dessas possibilidades. É que continuam a se aferrar a uma ideia obsoleta de nossa ciência: a do tempo em que não se sabia ler senão os testemunhos voluntários [...] (BLOCH, 2002, p.79)

O autor esclarece a importância de se utilizar as fontes de diferentes origens para desenvolver o trabalho de pesquisa em história, buscando entender as diferentes produções do passado do homem, buscando, assim, diferentes relatos. Para Bloch (2002) não existe uma única fonte histórica para se trabalhar com o passado, mas uma possibilidade grande de se utilizar outros tipos de fontes para a análise de um período determinado:

Ora, assim também muitos outros vestígios do passado nos oferecem um acesso do mesmíssimo nível. É o caso, em sua quase totalidade, da imensa massa de testemunhos não-escritos, e até de um bom número de escritos. Se os mais conhecidos teóricos de nossos métodos não tivessem manifestado tão espantosa e soberba indiferença em relação às técnicas próprias da arqueologia, se tivessem sido, na ordem documentária, obcecados pelo relato, ao passo que na ordem dos fatos, pelo acontecimento, sem dúvida os veríamos menos prontos a nos jogar para uma observação eternamente dependente [...] (BLOCH, 2002, p.72).

Assim como uma diversificação de fontes, colocando novos atores e diálogos entre o historiador e os diferentes públicos, onde os diferentes documentos, como os relatos de

memória e as informações ali existentes, são ferramentas importantes para o trabalho com a memória.

Ao trabalhar com a história pública relacionada a memórias, não só com relação às fontes escritas, entrevistas também podem auxiliar a complementar informações. Sendo a história pública um campo de pesquisa que surge também a partir do debate do campo de pesquisa e as práticas do historiador para fora do campo acadêmico, segundo Almeida e Rovai (2013):

Experiências diversas dão amostra de como o debate sobre história pública continua a render frutos e pode ser ampliado e enriquecido, dentro e fora da academia. Talvez a principal diferença entre o que história pública propõe e o que a academia produza seja a ampliação do espaço e do seu público, e os fins dados aos usos do conhecimento. (ALMEIDA E ROVAI, 2013, p.3)

Esse trabalho com os públicos é também considerar que o público tem diferentes demandas, é importante a reflexão dos usos públicos do passado, assim como as demandas sociais, assim como as tecnologias e mídias, estando essas trazendo novas preocupações para o trabalho no campo da história pública. Para Almeida e Rovai (2013):

Diferenciando-se da mentalidade inglesa, a reflexão nos Estados Unidos passou a ser sobre o uso público da história e não exatamente sobre a história pública ligada a políticas públicas. O caráter militante não foi de todo abandonado, mas novas preocupações apareceram, de acordo com as demandas sociais e tecnológicas: pensar o conhecimento acadêmico na arena pública; lidar com um público diverso e com as mídias; refletir sobre os sujeitos fora do ambiente acadêmico, com suas vontades e discursos múltiplos. A pergunta era: afinal, o que é fazer história pública? (ALMEIDA E ROVAI, 2013, p.3)

Para a história pública, é importante relacionar a vida e as necessidades dos indivíduos no contexto em que os indivíduos vivem em contato, não só em contato com o privado, mas também no ambiente onde estão inseridos. Arendt (2007) descreve conceito de “público” e “privado”, dois conceitos que caracterizam a vida do homem, desde a pólis grega até os tempos modernos, traçando as diferenças estruturais da vida e a mudança do sistema do trabalho, vida política, liberdade e ambiente privado:

A distinção entre as esferas pública e privada, encarada do ponto de vista da privatividade e não do corpo político, equivale à diferença entre o que deve ser exibido e o que deve ser ocultado. [...] mas, é impressionante que, desde os primórdios da história até o nosso tempo, o que precisou ser escondido na privatividade tenha sido sempre a parte corporal da existência humana, tudo o

que é ligado à necessidade do próprio processo vital [...] Mantidos fora da vista eram o trabalhadores que com seu corpo cuidavam das necessidades (físicas) da vida, e as mulheres que, com seu corpo, garantem a sobrevivência física da espécie. Mulheres e escravos pertenciam à mesma categoria e eram mantidos fora das vistas alheias [...] (ARENDDT, 2007, p. 82-83)

Em discussões sobre a história pública em um contexto mais amplo, Santhiago (2018) destaca a expansão da história pública, estabelecendo relações entre o surgimento da história pública e os debates em torno desse campo. Segundo o autor:

O movimento de história pública, não há dúvidas, está em franca expansão. Embora suas origens institucionais remontem a meados da década de 1970 – particularmente nos Estados Unidos, onde uma associação nacional, um periódico especializado e diversos programas de pós-graduação se estabeleceram no período –, só nos últimos anos um esforço enfático em favor de sua difusão internacional tem se dado, evidenciando essa prática como uma das formas, entre outras, de refletir sobre as múltiplas relações entretidas entre a história e seus públicos. [...] (SANTHIAGO, 2018, p. 287-288)

A história pública surge no Brasil a partir de debates relacionados aos usos públicos do passado, e o papel do historiador com as novas demandas da sociedade, assim com novas relações de trabalho, e demandas para o profissional que lida diretamente com a História. Para Santhiago (2018):

Em situações como estas, a história pública não necessariamente se apresenta como um destino, mas como uma solução, entre outras possíveis, que responde a um desejo de intervenção propositiva, crítica e qualificada, por parte de professores e estudantes, em decorrência de observações acerca das relações entretidas entre os públicos e seus passados. Nesse sentido, as práticas emergentes de história pública no Brasil desenharam uma conciliação entre a tradição pragmática, aplicada e profissionalizante da *public history* estadunidense, orientada em função de resultados, e a reflexão teórica sobre o papel social da história e do historiador, inspirada como parte do conjunto de problemas da história do tempo presente. Essa composição peculiar torna o conceito de história pública analiticamente produtivo – dialogando com noções como as de usos do passado, cultura histórica, consciência histórica e passados práticos, mas resguardando suas especificidades – e confirma que ela ajuda a pensar. (SANTHIAGO, 2018, p. 295-296)

Pessoas do público também têm suas próprias histórias, democratizar e construir a história em conjunto é importante, sem perder os métodos de pesquisa. Havendo um debate entre a história acadêmica e a pública, há uma preocupação em trazer novas possibilidades ao incorporar novos debates.

Esse aspecto da relação entre público e historiador é também levantado por outros autores/as que trabalham com a história pública, sendo uma preocupação trazer diferentes

peças de maneira colaborativa escrevendo a história em conjunto. Nas palavras de Almeida e Rovai (2011):

A história pública é uma possibilidade não apenas de conservação e da divulgação da história, mas de construção de um conhecimento pluridisciplinar atento aos processos sociais, às suas mudanças e tensões. Num esforço colaborativo, ela pode valorizar o passado para além da academia; pode democratizar a história sem perder a seriedade ou o poder de análise. [...] (ALMEIDA; ROVAI, 2011, p.7)

Uma questão importante é a relação entre público, mídias digitais e historiadores, como descrevem autores como Frisch (2016), uma vez que esse contato direto do historiador com seus públicos é fundamental para a história pública em relação a coletar memórias de diferentes públicos, utilizando-se de diferentes ferramentas para trabalhar com o conhecimento histórico.

Nesse sentido, a história pública é uma ação coletiva, de construção coletiva da história, onde os diferentes indivíduos fazem parte do processo, não do produto, processo de construção coletiva, tendo contribuições de diferentes pessoas na construção da história. A história pública tem como um de seus debates o público e as relações com o conhecimento histórico, tendo como objetivo a construção do conhecimento histórico com diferentes indivíduos da sociedade, tendo assim a memória como uma ferramenta.

Assim como Santhiago (2018), Frisch (2016) também destaca a importância de fontes orais no sentido de compartilhar a autoridade, um ponto importante para a história pública, colocando a oralidade como uma possibilidade para o debate, a construção em conjunto com diferentes atores históricos possibilitando compartilhar esse conhecimento e dialogar com diferentes pessoas. Para Frisch (2016):

Sharing authority era o título do fórum, com a implicação de que compartilhar a autoridade é uma boa ação, então façamos isso cada vez mais. Pedi aos leitores do Oral History Review que atentassem para o fato de que meu livro, na verdade, não se chamava ‘Sharing Authority’ [compartilhando autoridade], mas ‘A Shared Authority’ [autoridade compartilhada]. A diferença que eu tinha em mente era essa: *Sharing Authority* sugere algo que nós é que fazemos ou deveríamos fazer - que ‘nós’ temos a autoridade, e que nós devemos ou deveríamos dividi-la com os outros. Em oposição, *A Shared Authority* sugere algo que, que na natureza da história oral e da história pública, nós não somos a única autoridade, os únicos intérpretes, os únicos autores-historiadores. Em vez disso, o processo de interpretação e de construção de significados é, por definição, compartilhado. Até onde entendo, nós simplesmente não temos a autoridade para sair distribuindo por aí. Assim, argumentei, somos convocados nem tanto para ‘compartilhar autoridade’, mas para respeitar e atender a esta qualidade intrínseca. Em uma entrevista de história oral, em

uma discussão de grupo ou em um programa público, mesmo no modo como os indivíduos se aproximam, se envolvem ou recebem uma exposição em um museu, há um encontro de ideias e estruturas interpretativas, um diálogo entre expertise e experiência (FRISCH, 2016, p. 62)

Almeida (2018) destaca a importância dos estudos da memória nos trabalhos de história pública, essas relações são importantes no que possibilitam o debate, as demandas dos entrevistados e a circulação do conhecimento construído através da pesquisa, através das entrevistas e da consulta em jornais da cidade.

Com as fontes escritas e orais, é importante realizar um trabalho de maneira colaborativa, relacionando com diferentes memórias, de diferentes grupos e indivíduos, construir uma memória coletiva relacionada com as demandas sociais. É importante também o processo de reelaboração da pesquisa de maneira que seja uma via de mão dupla, onde o pesquisador também se relaciona com diferentes demandas apresentadas pelo público e pelo seu objeto de pesquisa fora do meio acadêmico, se relacionando com novas questões apresentadas.

Para Almeida e Rovai (2013), a memória tem espaço importante na preservação da cultura e para a construção de uma história construída com o público, em diferentes espaços e diferentes públicos, como, por exemplo, as famílias. Nesse sentido, também as mídias têm papel importante para trabalhar com esses diferentes indivíduos fora do espaço acadêmico, segundo as autoras:

O trabalho com história pública também implica no aprofundamento de estudos relativos à conservação do patrimônio material e imaterial e na responsabilidade político social com a memória social e coletiva. Nesse sentido, a narrativa fílmica, a vídeo história, a prática de história oral e as inúmeras articulações visuais, verbais, sonoras e textuais podem contribuir para a socialização da produção do conhecimento histórico, não apenas circunscrito à universidade, mas elaborado, contado e muitas vezes desapercebido, ou desvalorizado – até mesmo silenciado – por setores da sociedade entendidos como à margem do próprio processo histórico. (ALMEIDA; ROVAI, 2013, p.5)

As relações feitas pelas autoras buscam no decorrer do trabalho entender a visão de artistas e professores em relação a acontecimentos do presente, indo para além da história oficial já estabelecida, sendo os depoimentos gravados para posterior análise de dados a serem construídos. Segundo Fernandes (2012):

Metodologicamente, proponho a metodologia da História Oral a partir de pesquisas anteriores desenvolvidas, em que interessa a voz e os depoimentos construídos pelos próprios sujeitos da pesquisa acerca de vivências e experiências passadas e registradas na memória sob diferentes formas e que durante o trabalho de rememoração constrói sentidos, significados e interpretações sobre o que é tido como fato e evento, constituindo-se não como verdades, mas como versões do possível, instaurando outros pontos de vista e escuta naquilo que se convencionou chamar de história oficial. No caso específico desta pesquisa, a metodologia ainda contribui pelo fato de poder ouvir dos próprios sujeitos viventes as suas interpretações para uma história que acontece no tempo presente. (FERNANDES; 2012; p. 279)

Dunaway (2016) descreve que os pesquisadores buscam públicos para fora das bibliotecas, um público que possa ter contato com seu trabalho, e nesse sentido os historiadores orais podem se beneficiar das mídias como as rádios.

Através das rádios há uma janela importante para a divulgação histórica com diferentes públicos, estabelecendo conexões entre ouvintes, historiadores e narradores. Dunaway (2016) descreve também a importância das técnicas para o trabalho com as rádios, assim como com outras mídias que podem ser utilizadas no trabalho com diferentes públicos.

Dunaway (2016) destaca que há diferenças entre o material que é escrito e o material que é difundido pelas mídias, pois a forma de se receber o que é apresentado através do público é distinta, o entretenimento esperado por aqueles que consomem mídias é importante para o contato do público com o que está sendo transmitido pelos diferentes meios de comunicação.

3.2 História pública e memória

A memória é uma questão importante para o desenvolvimento deste trabalho, uma vez que uma das etapas desenvolvidas para entender como o cinema funcionou na cidade de Campo Mourão também passa pela coleta de memórias de pessoas que frequentavam as salas de cinema existentes na cidade de Campo Mourão durante o período em que as salas funcionaram no município.

Halbwachs (2013), assim como Bosi (2003), descreve a importância das relações sociais para a formação da memória, pois, segundo os autores, ela se constrói em conjunto com outros indivíduos, socialmente, ou seja, em sociedade, de maneiras diferentes em diferentes espaços, em diferentes tempos.

Nossas lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas por outros, ainda que se trate de eventos em que somente nós estivemos envolvidos e objetos que somente nós vimos. Isto acontece porque jamais estamos sós. Não é preciso que outros estejam presentes, materialmente distintos de nós, porque

sempre levamos conosco certa quantidade de pessoas que não se confundem [...] (HALBWACHS, 2013, p.30)

Bosi (2003) também se utiliza do descrito por Halbwachs (2013), onde a memória não é algo isolado da sociedade, a memória é social, sendo constituída com a sociedade, sendo assim construída em relação com outros indivíduos.

Em uma sociedade em que há excesso de informações o tempo todo, há mudanças em diferentes sentidos, como, por exemplo, na maneira como consumimos e compartilhamos a história e as memórias das pessoas envolvidas em nossas pesquisas. A interação da memória com as novas metodologias e métodos auxiliam as pessoas a compartilharem suas histórias. Essas novas metodologias auxiliam a estabelecer relações do sujeito com o ambiente onde está inserido.

Para Huyssen (2000), há novas maneiras de se trabalhar com as memórias, não apenas no que se lembra, mas também naquilo que é esquecido, adotando, assim, diferentes maneiras onde há destaques a diferentes aspectos da memória, havendo um interesse do público em consumir esse tipo de conteúdo.

Huyssen descreve como esse público está em contato com essas memórias através das mídias. O autor traz as discussões das produções relacionadas ao Holocausto. As imagens trazidas colocam o holocausto como uma “linguagem universal”, havendo interesse pelo consumo do público sobre esse assunto, uma vez que essas imagens atraem o público. Segundo o autor:

A Globalização da memória funciona também em dois outros sentidos relacionados, que ilustram o que chamaria de paradoxo da globalização. Por um lado, o Holocausto se transforma numa cifra para o século XX com um todo, para a falência do projeto iluminista. Ele serve como uma prova de incapacidade da civilização ocidental de praticar a anamnese, de refletir sobre sua inabilidade constitutiva para viver em paz com diferenças e alteridades e de tirar consequências das relações insidiosas entre a modernidade iluminista, a opressão racial e a violência organizada. Por outro lado, esta dimensão mais totalizante do discurso do Holocausto, tão dominante em boa parte do pensamento pós-moderno, é acompanhada por uma dimensão ela particularizada e localizada. [...] (HUYSSSEN, 2000, p. 12-13)

As memórias do Holocausto, segundo Huyssen (2000), são atualmente utilizadas por diferentes mídias, como, por exemplo, a TV. Para o autor, a memória é algo vivo, incorporada ao social, mas, com o tempo, podem essas memórias serem apropriadas, absorvidas e moldadas pelas tecnologias. Essas relações que Huyssen descreve, também é trazida por Halbwachs

(2013), onde a memória é constituída no contato com o social. A memória não se constitui de maneira isolada, não é algo que acontece só.

3.3 História pública e divulgação por meios digitais

É importante também destacar que para o desenvolvimento deste trabalho é importante considerar o desenvolvimento de meios digitais, ferramentas para o trabalho do historiador. Segundo Noiret (2015)

O mundo multiforme do acesso livre ao conhecimento por meios digitais (*open access*), apoiado nas mídias sociais e nas aplicações para celulares, permitiu compartilhar globalmente – e reviver no presente – a história em público. Alcançar universalmente diversos indivíduos e grupos, e compartilhar as experiências históricas do passado, nunca foi tão fácil e à disposição de quem quer que seja. (NOIRET, 2015, p. 45)

Para Noiret, as mídias sociais e as novas tecnologias produzem novos tipos de documentos e de fontes, uma vez que os meios digitais possibilitam o público ter maior contato com diferentes meios, sendo em meios de documentação digitalizada e a possibilidade de se escrever de maneira colaborativa entre pesquisadores ou público de diferentes partes.

Os meios digitais assim se tornam importantes para o trabalho produzido no ambiente acadêmico alcançar diferentes pessoas. No desenvolvimento deste trabalho, a rede de Internet, - como, por exemplo, as redes sociais - pode fornecer novos dados e novas memórias de pessoas que frequentavam o cinema na cidade de Campo Mourão.

Frisch (2016) descreve o papel da história pública atualmente. Segundo o autor, a história não é uma via de mão única, sendo possível dialogar com diversas ferramentas para auxiliar na construção e na divulgação do conhecimento histórico. Segundo o autor, a pesquisa histórica deve ser de “autoria compartilhada”, onde há diferentes indivíduos produzindo em conjunto. O autor desenvolve o conceito de “cozinha digital”, onde faz uma relação com os meios digitais, onde há cada vez mais documentos digitalizados e uma quantidade maior de pessoas em contato com esses documentos.

Frisch descreve o conceito “cozinha digital”. Segundo o autor, é uma maneira também de construir em conjunto e relacionar as demandas públicas, no sentido de todos colaborarem, por meio de entrevistas e publicações em redes sociais, onde diferentes pessoas podem também contar suas histórias.

Desta maneira, trazer diferentes pessoas para compartilharem suas histórias é importante para a história pública, pois cada pessoa tem sua própria relação com o passado. Sendo

importante também divulgar o conhecimento histórico produzido por indivíduos fora do meio acadêmico, como descrito por Santhiago (2018), onde o público vem sendo apresentado a diferentes produtos culturais oriundos do meio acadêmico - como, por exemplo, em jogos.

Malerba também descreve como o historiador pode trabalhar em conjunto com pessoas comuns, as plataformas digitais possibilitam a circulação de diferentes narrativas sobre o passado, havendo uma abundância de fontes disponíveis, como, por exemplo, os sites, mas também a escassez de materiais. Para o autor:

A história não mais se produz somente na academia, muito menos se veicula apenas por meio do livro impresso. As plataformas digitais subverteram as bases da produção e circulação das narrativas sobre o passado. Existe uma longa discussão, já antiga e mais técnica, sobre as potencialidades da internet para a prática historiográfica: como depósito de fontes ou ela mesma como fonte – e que tipo de problemas cada uso desses acarretaria. Por um lado, a escassez de material, dado o caráter efêmero dos websites; por outro, ao contrário, a abundância de fontes disponíveis na rede. [...] (MALERBA, 2017, p. 142)

O compartilhamento da história, os meios digitais, como as redes sociais (Instagram), ou através de áudio (no caso de Podcast), são importantes para a história pública, uma vez que a relação entre o público e o historiador de maneira conjunta ajuda na construção de um conjunto de diferentes narrativas.

Assim, como descreve Frisch (2016), a “autoridade compartilhada”, onde o trabalho em história pública tem diferentes autores, diferentes pessoas, não sendo um trabalho isolado, onde a autoridade do historiador é compartilhada com o público, sendo também possível ser realizada através de diferentes meios, sendo possível ser realizado por meios digitais. Esse termo “autoridade compartilhada” também é apontada por Malerba, pois, para o autor:

Ainda segundo Foster, a noção de que o público pode e deve ser envolvido na criação do passado não é nova. Em 1990, o termo “autoridade compartilhada” foi cunhado pelo historiador oral Michael Frisch e usado para descrever uma forma ideal de fazer história. Os historiadores não simplesmente divulgam o conhecimento para o público, mas devem trabalhar em conjunto com as pessoas comuns. [...] (MALERBA, 2017, p. 144)

Essa preocupação com as tecnologias surge a partir da maneira com que as pessoas se relacionam com a redes por meios digitais, sugere também preocupações com o trabalho dos historiadores públicos, através da história digital. Como destaca Frisch (2016) e Malerba (2017), a relação com os meios digitais auxilia o trabalho do historiador público no sentido de

construção em conjunto com os públicos, com novos meios de divulgação do conhecimento histórico.

Os pontos apresentados até o momento serão importantes para o trabalho com as redes sociais que serão descritas no próximo capítulo, uma vez que o trabalho com a história pública também se relaciona a entrar em contato com diferentes públicos, produzindo com e para diferentes indivíduos.

CAPÍTULO IV

DIVULGAÇÃO EM MEIOS DIGITAIS E PROJETO DE REDE SOCIAL

4.1 A relação do trabalho com a divulgação pela rede

Ao se relacionar com a história digital, é importante também esquematizar uma rede social com objetivo principal de informar e debater o trabalho produzido para o público mais amplo, para fora do meio acadêmico. Para isso, pensei em trabalhar com duas principais redes sociais, o Facebook e o Instagram.

Em divulgação por meios digitais do presente trabalho é importante relacionar com o que foi descrito sobre a história pública, a história digital e os diferentes meios digitais existentes, como por exemplo o Facebook. Segundo Carvalho (2016):

Dada a novidade de tudo isso, há muitos aspectos relacionados à Internet que ainda não foram devidamente explorados, mas que são centrais para o desenvolvimento do campo da História Pública. Um desses aspectos são as redes sociais online. Os números não escondem o tamanho do fenômeno. Em 2015, o Facebook anunciou ter alcançado 1 bilhão de usuários conectados no mesmo dia. Isso quer dizer uma em cada sete pessoas no planeta. [...] (CARVALHO, 2016, p.40)

Carvalho (2016) descreve alguns pontos em que o historiador público deve considerar ao trabalhar nas redes. Dentro do que é destacado há uma relação com a interdisciplinaridade na formação de uma rede social, de maneira que diferentes técnicas e habilidades técnicas que o profissional de história não domina. Dentro do que foi apresentado pelo autor é possível estabelecer relações para a divulgação do presente trabalho nas mídias.

O objetivo de se divulgar o trabalho por redes sociais, principalmente o Facebook e o Instagram, são a possibilidade de se trabalhar com as imagens já coletadas no decorrer da pesquisa, proporcionando que o público também possa comentar e contribuir com o debate dentro dessas redes em específicos. Ao trazer imagens, pessoas que já tiveram algum contato com o cinema na cidade de Campo Mourão podem também colocar comentários com suas experiências, e novas informações e questionamentos podem ser construídos.

No caso do Facebook, há a possibilidade maior de se trabalhar com textos, utilizando as imagens como auxílio para o debate e o resgate das memórias. No Instagram a imagem vem em primeiro plano, logo após o texto com as informações, nesse caso as figuras obtidas são utilizadas de maneira com que chame a atenção das pessoas para as informações e para o debate em sequência.

É importante destacar que cada rede social tem uma maneira diferente de trabalhar com os textos e com as imagens. Segundo Carvalho: “[...] A gestão dessas redes é fundamental para que não ocorra uma sobreposição de perfis ou uma superexposição da marca. Como cada rede social possui suas especificidades e públicos, elaboramos estratégias diferenciadas. [...]” (CARVALHO, 2016, p.40).

Dentre os objetivos dessa divulgação no Facebook e Instagram, está o de ampliar os resultados da pesquisa realizada no programa, podendo ser trabalhadas as imagens coletadas, além das entrevistas realizadas no decorrer do trabalho, além de, também, incentivar o debate com os públicos nas redes. Para isso algumas atividades auxiliam o desenvolvimento da rede social.

Há imagens e digitalizações selecionadas do jornal *Tribuna do Interior* e cedidas pelo Museu Municipal Deolindo Mendes Pereira – Campo Mourão – Paraná, esses materiais já existentes serão utilizados junto com referenciais bibliográficos pesquisados para o trabalho, como por exemplo o cartaz da vinda de Mazzaropi para a cidade. Uma dessas imagens que foram cedidas pelo museu está uma foto de uma formatura realizada nas dependências do Cine Plaza:

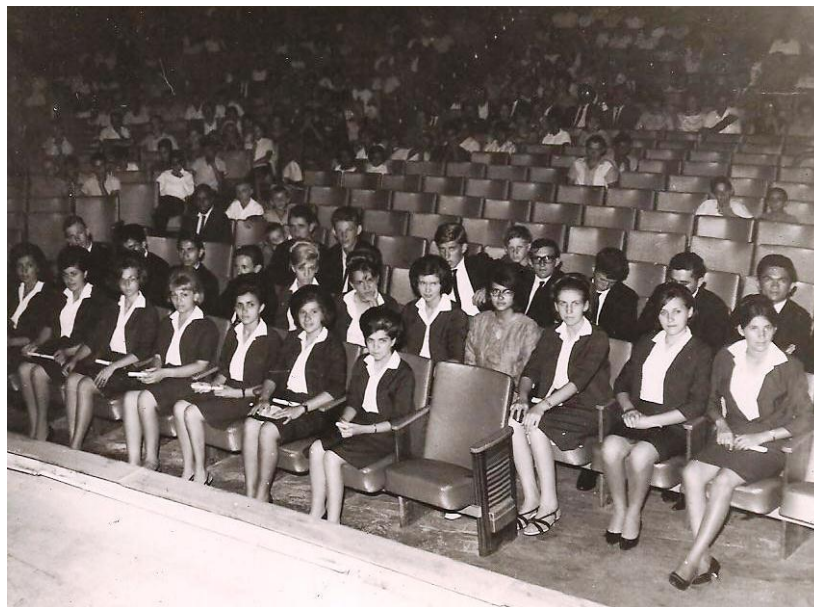


Figura 12: Formatura no Cine Plaza.

Fonte: Acervo do Museu Municipal Deolindo Mendes Pereira.
Autoria desconhecida

As imagens serão seguidas por informações de fontes como, por exemplo, Brzezinski (1975), que descreve um pouco sobre o cinema no período em que existiam três diferentes salas de cinema na cidade. A informação que acompanharia a imagem seria:

A primeira casa de espetáculo chamada Cine Mourão, onde apresentações havia, era localizada na avenida Irmãos Pereira, e depois veio o Cine Império, inaugurado no dia seis do mês de novembro do ano de 1955, à avenida Manuel Mendes de Camargo, tendo rodado o filme “Rio Perdido” com Robert Mitchum e Marllyn Monroe, este atendendo seus frequentadores até hoje, e o Cine Plaza, inaugurado no dia dezoito do mês de abril do ano de 1964, às 18 horas. (BRZEZINSKI, 1975, p. 116)

Essas informações coletadas por diferentes fontes têm como objetivo informar e colaborar com o debate com o público, e é importante destacar que é importante atender as demandas públicas pelo conteúdo sobre o cinema e o período em que as salas funcionavam na cidade de Campo Mourão.

Há a possibilidade também de se trabalhar com o contexto histórico do período, uma vez que há materiais digitalizados do próprio jornal, relacionando as reportagens com o período em que as salas de cinema funcionaram na cidade. Imagens como a que faz uma chamada do concurso de férias coletada no jornal Tribuna do Interior:



A melhor capa da semana: “Bat-man — Superman” — Revista Invictus n.º 32 EBAL — Jovino Siqueira da Silva foi o remetente da capa vencedora poderá passar na redação, 2.ª feira para receber seu prêmio: 1 entrada para o Cine Plaza e 3 revistas em quadrinhos que o mesmo poderá escolher na Livraria Roma. Os interessados deverão entregar as capas do gibi escolhido até sexta-feira em nossa redação.

Figura 13: Concurso de férias – 1 de janeiro de 1971

Fonte: Tribuna do Interior
Autoria desconhecida

O planejamento acima destacado será constantemente reavaliado, à medida que novas informações forem surgindo no decorrer do desenvolvimento das redes e das demandas do público por novos conteúdos. As imagens, juntamente com as informações, serão postadas com regularidade de pelo menos uma vez por semana para manter as atividades na rede. Como nome dessa rede social é possível utilizar “Memórias sobre o cinema de Campo Mourão”.

As imagens coletadas, assim como as digitalizações e as entrevistas apresentadas na rede social serão postadas com devidas autorizações dos entrevistados e dos donos dos acervos cedidos para o trabalho à medida em que as postagens forem sendo feitas.

4.2 A rede social

A história digital, relacionada com a história pública, fornece importantes reflexões sobre a divulgação por meios digitais do trabalho exposto. É com base nisso que pensei em divulgar a dissertação seguindo alguns pontos. Sendo esses pontos abordados da seguinte maneira:

- Imagens coletadas no jornal Tribuna do Interior;
- Imagens fornecidas pelo Museu Municipal Deolindo Mendes Pereira;
- Entrevistas realizadas durante a pesquisa (Em formato de vídeo ou áudio, tendo como plano de fundo também as imagens citadas acima);
- Conteúdos em vídeos curtos produzidos a partir de materiais e relatos para além do conteúdo já coletados no museu e no jornal Tribuna do Interior;
- Entrevistas realizadas com roteiro com novos públicos que forem sendo identificados no processo de execução da rede social;
- As publicações também irão ter informações com a história da cidade e do cinema.

As imagens e as entrevistas realizadas no decorrer da rede social para serem postadas nas redes sociais estarão relacionadas diretamente à assinatura do termo de autorização de uso de imagem e voz. Além do termo é importante apresentar o material para o entrevistado antes do material poder ser postado nas redes, uma vez que pode haver mudanças que podem ser acrescentadas ou retiradas do material antes de ser publicado.

Além dos pontos apresentados há também a relação com as demandas com o público, estabelecendo relações com pessoas que consomem o conteúdo através das redes. Essa relação

também pode render materiais novos como imagens e reportagens para além das entrevistas apresentadas.

As informações sobre a história do cinema em Campo Mourão e do próprio município, serão retiradas de memorialistas e pessoas que escrevem sobre a cidade, essas informações, juntamente com imagens, entrevistas e reportagens do jornal Tribuna do Interior, auxiliam no contexto histórico em que as salas como o Cine Plaza funcionaram, ajudando também no debate posterior. Referências como:

BRZEZINSKI, Francisco Irineu. **A futura capital**. Curitiba: Juruá, 1975.

LIMA, Cleverson; POLISELI, Ana Carla. **História, Cultura e o Cinema: Cine Plaza como objeto de influência em Campo Mourão**. 1. ed. Campo Mourão: Oxy Creative, 2016.

MORIGI, Josimari de Brito; MORIGI, Mauro Cesar. **A ocupação territorial e a evolução do espaço urbano de Campo Mourão - Paraná**. II Simpósio de Estudos Urbanos: A dinâmica das cidades e a produção dos espaços, 2013.

SANTOS JÚNIOR; Jair Elias dos. **Uma história de gerações: 70 anos do Clube Social e Recreativo 10 de Outubro**. Campo Mourão, Nova História Pesquisas Historiográficas, 2021.

SIMIONATO, Edina Conceição. **Campo Mourão: “Mulheres que Fizeram História”**. Campo Mourão: Kromoset Gráfica e Editora, 2010.

SIMIONATO, Edina Conceição. **Sua gente ... Sua História**. Campo Mourão: Kromoset Arts Gráficas Ltda, 1996.

As referências acima serão trabalhadas de maneira que citações, as se relacionam com o cinema, dos trabalhos apresentados serão apresentadas junto às publicações. Essas referências ajudam a dar o contexto histórico do que está sendo apresentado na publicação, além do conteúdo informativo sobre o material apresentado para o público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cinema foi pouco relatado pelos memorialistas da cidade, nos jornais havia informações sobre a programação existente no período, além de reportagens sobre o desenvolvimento de Campo Mourão, principalmente no que diz respeito à modernização e à industrialização.

A modernização demonstrada no jornal se relaciona a um avanço da indústria com urbanização junto a aspectos culturais a conservar algumas bases, principalmente a agricultura e/ou a produção agrícola. Nos anos 1960, a cidade passava por mudanças, onde houve o crescimento urbano, e dentre os motivos está a mecanização da agricultura, e é nesse contexto que o cinema está inserido no município.

Através de suas memórias, as das pessoas entrevistadas, as quais foram obtidas durante o período da pesquisa, demonstrou-se como o cinema foi importante para elas, principalmente no que diz respeito à socialização e o que se lembram do ambiente, principalmente do *Cine Plaza*, uma vez que era o maior cinema da cidade.

Utilizando das entrevistas e da pesquisa bibliográfica, foi possível identificar um pouco a importância desse ambiente para a socialização de quem frequentava o espaço do cinema, uma vez que o ambiente do cinema era um ponto de encontro para diferentes pessoas, no caso dos entrevistados, quando eram jovens, tornando o espaço importante para o encontro de diferentes pessoas, além do aspecto do lazer presente na cidade de Campo Mourão – Paraná.

No decorrer da pesquisa, foi importante relacionar o tema com diferentes fontes, como o jornal, as imagens fornecidas pelo museu, junto com as entrevistas realizadas. As entrevistas realizadas trouxeram relações das próprias pessoas com o ambiente do cinema e como elas se organizavam para frequentar o cinema, como por exemplo o encontro na praça após a missa e informações que não eram encontradas no jornal.

As relações de modernidade existentes na cidade de Campo Mourão, estado do Paraná, estão também ligadas às mudanças pelas quais passava o Brasil no que se refere principalmente ao contexto político e de modernização das relações de trabalho, onde o campo está se mecanizando e a cidade recebe cada vez mais pessoas. É nesse contexto que novas maneiras de lazer surgem nas cidades, como o próprio cinema.

A história pública traz importantes reflexões para este trabalho, ao se relacionar com as memórias de diferentes indivíduos, trazendo suas memórias, suas convivências com o espaço do cinema. A importância, além de trazer as memórias do público, também divulgar essas memórias, também divulgar para o público para diferentes indivíduos, ao divulgar o presente

trabalho por meios digitais novas informações podem ser relacionadas às já existentes, tornando assim a pesquisa com mais rica em informações e relações com diferentes pessoas.

REFERÊNCIAS

- ARENDDT, Hannah. *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
- DE ALMEIDA, Juniele Rabêlo; ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira. História pública: entre as “políticas públicas” e os “públicos da história”. **Anais do XXVII Simpósio Nacional de História da ANPUH**: conhecimento histórico e diálogo social. Natal: ANPUH, 2013. p. 1-10.
- ALMEIDA, Juniele Rabêlo de. O que a História Oral ensina à História Pública. In: MAUAD, SANTHIAGO, BORGES. (Org.). **Que história pública queremos?** São Paulo: Letra e Voz, 2018, p. 101-120.
- ALMEIDA; Juniele Rabêlo. ROVAI; Marta Gouveia de Oliveira. **Apresentação**. In: ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira (Org.). *Introdução à História Pública*. São Paulo: Letra e Voz, 2011.
- _____. História pública: entre as “políticas públicas” e os “públicos da história”. In: **Anais do XXVII Simpósio Nacional de História**. Natal: ANPUH, 2013.
- ARRUDA, Maria Arminda do Nascimento. **Metrópole e cultura** – São Paulo no meio século XX. Bauru/S: EDUSC, 2001, p. 30.
- BARBOSA, Vanessa Maria. O Bota Abaixo de Pereira Passos: A tentativa de promover uma nova ética urbana no Rio de Janeiro, **Revista AGCRJ**, n.5, p.227-242, 2011.
- BENJAMIN, Walter. Paris, capital do século XIX. In: KOTHE, Flávio R. **Walter Benjamin**. São Paulo: Ática, 1991, p.30-43.
- BLOCH, Marc Leopold Benjamin, **Apologia da história, ou O ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2002.
- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças dos velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- _____. **O tempo vivo da memória**: ensaios de psicologia social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- BRASIL. **Campo Mourão**. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/campo-mourao/> > Acesso em 10 de junho de 2021. - Fonte
- BRASIL. Senado Federal. **Lei n.9.610**, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 20 fev. 1998. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm>. Acesso em: 17 set. 2020.
- BRESCIANI, Maria Stella. **Londres e Paris no Século XIX**: o espetáculo, da pobreza. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- BRZEZINSKI, Francisco Irineu. **A futura capital**. Curitiba: Juruá, 1975.
- Campo Mourão – Paraná – Prefeitura Municipal; **Principais Avenidas, Ruas e Logradouros Públicos – 1947/2007**: Biografia dos Homenageados. FUMDESCAM, Campo Mourão, 2007.

CARVALHO, Bruno Leal Pastor de. História Pública e redes sociais na internet: elementos iniciais para um debate contemporâneo. **Transversos: Revista de História**. Rio de Janeiro, v. 07, n. 07, set. 2016.

COSTA, Flávia Cesarino. Primeiro Cinema. In: MASCARELLO, Fernando (org.). **História do cinema mundial**. Campinas: Papirus, 2006.

DISSENHA, Vander. **Meu primeiro cinema**. 2017. Disponível em: <<https://vanderdissenha.wordpress.com/tag/cine-plaza/>> Acesso em 15/06/2021

DOMINGUES, José Maurício. A dialética da modernização conservadora e a nova história do Brasil. **Revista Dados**, n.3, v.45, p.459-482, 2002.

DUNAWAY, David King. Rádio, história oral e história pública. In: MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; SANTHIAGO, Ricardo (Orgs.). **História pública no Brasil: sentidos e itinerários**. São Paulo: Letra e Voz, p. 165-72, 2016.

FELIPE, Delton Aparecido; TERUYA, Teresa Kazuko. Cultura Africana no cinema: leitura crítica da imagem do racismo na formação dos professores. **Travessias** (UNIOESTE. Online), v. 01, p. 01-10, 2007. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/2716/2107>> Acesso em: 22 de junho de 2021.

FERNANDES; Renata Sieiro. História Oral, a escrita e a leitura de si como instrumento de subjetivação de educadores e artistas. In: **Anais do Simpósio Internacional de História Pública: A história e seus públicos**. São Paulo, 2012, p. 278 – 288.

FERREIRA, Rodrigo de Almeida. Qual a relação entre a história pública e o ensino de História? In: Ana Maria Mauad; Ricardo Santhiago; Viviane Trindade Borges. (Org.). **Que história pública queremos?** 1ed. São Paulo: Letra e Voz, 2018, v. 1, p. 29-48.

FERREIRA, Rodrigo de Almeida. **Cinema, história pública e educação: circularidade do conhecimento histórico em Xica da Silva (1976) e Chico Rei (1985)**. 2014. 398f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

FOLHA DE LONDRINA. **Igreja Universal compra prédio do Cine Plaza e inicia reforma**. Disponível em <<https://www.folhadelondrina.com.br/cidades/igreja-universal-compra-predio-do-cine-plaza-e-inicia-reforma-57794.html>> Acesso em 02 jun. 2020.

FRISCH, Michael. A história pública não é uma via de mão única ou De A Shared Authority à cozinha digital, e vice-versa. In.: MAUAD, Ana Maria, ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; SANTHIAGO, Ricardo (Orgs.). **História pública no Brasil – sentidos e itinerários**. São Paulo: Letra e Voz, 2016, p. 57-71.

GAZETA DO POVO. **Em Campo Mourão, Cine Plaza sobrevive a incêndio, mas não à decadência**. <<https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/em-campo-mourao-cine-plaza-sobrevive-a-incendio-mas-nao-a-decadencia-7zb8flczaok4e1ej2ard7ba6m>>. Acesso em: 01 jun. 2021.

HADLER, Maria Silvia Duarte. **Modernização urbana, patrimônio e história: Algumas considerações** In: ALMEIDA, Juniele Rabêlo de Almeida. MENESES, Sônia. (Org.) **História**

pública em debate: Patrimônio, educação e mediações do passado. São Paulo: Letra e Voz, 2018.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** Tradução de Beatriz Sidou. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2013.

HUYSSSEN, Andreas. Passados presentes: mídias políticas, amnésia. In: **Seduzidos pela memória.** Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

LIMA, Cleverson; POLISELI, Ana Carla. **História, Cultura e o Cinema:** Cine Plaza como objeto de influência em Campo Mourão. 1. ed. Campo Mourão: Oxy Creative, 2016.

MALERBA, Jurandir. Os historiadores e seus públicos: desafios ao conhecimento histórico na era digital, **Revista Brasileira de História.** São Paulo, 2017.

MATOS, Júlia Silveira; SENNA, Adriana Kivanski de. História Oral como fonte: problemas e métodos. *Historiae: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, FURG*, v. 2, n. 1, 2011.

MELO, Victor Andrade. Lazer e camadas populares: reflexões a partir da obra de Edward Palmer Thompson. **Revista Estudos Históricos** Rio de Janeiro, vol. 23, nº 45, p. 5-26, janeiro - junho de 2010.

MORIGI, Josimari de Brito; MORIGI, Mauro Cesar. **A ocupação territorial e a evolução do espaço urbano de Campo Mourão - Paraná.** II Simpósio de Estudos Urbanos: A dinâmica das cidades e a produção dos espaços, 2013.

NOIRET, Serge. História Pública Digital. **Linc em Revista**, Rio de Janeiro, v.11, n.1, 2015, p. 28-51.

OLIVEIRA, Bernardo Jefferson de. Cinema e imaginário científico. **Revista História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v. 13 (suplemento), p. 133-150, 2006.

OLIVEN, Ruben George, Cultura e Modernidade no Brasil. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 15, 2001. p. 3-12

PAULA; Juscimar Marida de. **Tristeza do Jeca:** diálogo, consciência e libertação - um filme a serviço da educação popular (1950-1961). 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia

PERLATTO, Fernando. Interpretando a modernização conservadora: a imaginação sociológica brasileira em tempos difíceis. **Revista Estudos Políticos**, v. 5, p. 461-503, 2014.

PIRES, Maria da Conceição Francisca; SILVA, Sergio Luiz Pereira da. O cinema, a educação e a construção de um imaginário social contemporâneo. **Revista Educação e Sociedade.** V. 35, n. 127, p. 607-616, abr.-jun. Campinas, 2014.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Revista Estudos Históricos.** Rio de Janeiro: vol. 2, n. 3, 1989.

PRIORI, Angelo. POMARI, Luciana. AMÂNCIO, Silvia Maria. IPÓLITO. **História do Paraná:** séculos XIX e XX. Maringá: Eduem, 2012.

PRIORI, Angelo; POMARI, Regina Luciana; AMANCIO, Silvia Maria e IPÓLITO, Veronica Karina. A Modernização do Campo e o Êxodo Rural. História do Paraná In: PRIORI, Angelo et al. (Orgs.). **História do Paraná: séculos XIX e XX**. Maringá: EDUEM, 2012, p. 115-127.

PROCÓPIO, Elóide F. Fiorese. **Campo Mourão: a participação dos migrantes sulistas na produção da soja a partir dos anos 1960**. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_eloide_fatima_fiorese_procopio.pdf> Acesso em: 12 de agosto de 2018.

REDE BRASILEIRA DE HISTÓRIA PÚBLICA. **Arquivos da quarentena: Com a história pública pode documentar uma pandemia e suas ressonâncias no presente?** Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/live/?v=158969115548153&ref=watch_permalink> Acesso em: 29 de abril de 2020

REIS, Leoncio José de Almeida. STAREPRAVO, Fernando Augusto. CAVICHIOILLI, Fernando Renato. A ocorrência histórica do lazer: reflexões a partir da teoria configuracional. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 30, p. 63-78, 2009.

ROTTA, Edeimar. LOPES, Herton Castiglioni. ROSSINI, Neusa. **O modelo de desenvolvimento brasileiro das primeiras décadas do século XXI: aportes para o debate** [online]. Chapecó: Editora UFFS, 2018, pp. 29-244. ISBN: 978-85- 64905-82-5. <https://doi.org/10.7476/9788564905832>.

SANTHIAGO, Ricardo. Comunidades de escuta e compartilhamento: História pública, história oral e situações educacionais. In: ALMEIDA, Juniele Rabêlo; MENESES, Sônia (Org.). **História pública em debate: Patrimônio, educação e mediações do passado**. São Paulo: Letra e Voz, 2018, p. 145-156.

_____. História pública e autorreflexividade: da prescrição ao processo, **Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 10, n. 23, p. 286 - 309, jan./mar. 2018.

SANTOS JÚNIOR; Jair Elias dos. **Uma história de gerações: 70 anos do Clube Social e Recreativo 10 de Outubro**. Campo Mourão, Nova História Pesquisas Historiográficas, 2021.

SANTOS, Moacir José dos. CARNIELLO, Monica Franchi. A urbanização e a construção do rural no cinema de Mazzaropi. **Revista Internacional de Folkcomunicação**. v.1. 10. 2010.

SENNETT, Richard. **O Declínio do Homem Público: as tiranias da intimidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SIMIONATO, Edina Conceição. **Campo Mourão: “Mulheres que Fizeram História”**. Campo Mourão: Kromoset Gráfica e Editora, 2010.

_____. **Sua gente ... Sua História**. Campo Mourão: Kromoset Arts Gráficas Ltda, 1996.

TRIBUNA DO INTERIOR. **Os tarados e outras lembranças do Cine Plaza**. Disponível em: <<https://www.tribunadointerior.com.br/noticia/os-tarados-e-outras-lembrancas-do-cine-plaza>> Acesso em: 02 jun. 2020.

TRILLA, Jaume. A educação não-formal. In: ARANTES, Valéria Amorim (Org.). **Educação formal e não-formal**. São Paulo: Summus, 2008. p. 15-58.

VERCEZI, Jaqueline Telma. O Processo de Apropriação do Espaço Urbano e a Questão da Centralidade em Maringá – PR. **Geingá**: Revista do Programa de Pós-graduação em Geografia, v. 10, p. 35-59, 2018.

ANEXOS



Figura 14: Cine Império - Década de 1960.

Fonte. Acervo do Museu Municipal Deolindo Mendes Pereira
Autoria desconhecida



Figura 15: Divulgação de filmes - Cine Plaza

Fonte. Acervo do Museu Municipal Deolindo Mendes Pereira
Autoria desconhecida



Figura 16: Posse do Prefeito Dr. Milton Luiz Pereira - Cine Plaza
Fonte. Acervo do Museu Municipal Deolindo Mendes Pereira
 Autoria desconhecida



Figura 17: Cartaz de exibição do Cine Império em Campo Mourão, jornal Tribuna do Interior do dia 12/07/1970
Fonte. Acervo da Biblioteca Municipal Professor Egidio Martello
 Autoria desconhecida



Figura 18: Interior do Cine Plaza.
Fonte: Blog: Vander Dissenha, 2017¹³
Autoria desconhecida



Figura 19: Antigo prédio do Cine Plaza.
Fonte: Blog: Vander Dissenha, 2017¹⁴
Autoria desconhecida

¹³ Disponível em: <<https://tecnoblog.net/responde/como-colocar-fonte-em-imagens-retiradas-da-internet-nas-normas-abnt/>>. Acesso em: 15/06/2022

¹⁴ Disponível em: <<https://tecnoblog.net/responde/como-colocar-fonte-em-imagens-retiradas-da-internet-nas-normas-abnt/>>. Acesso em: 15/06/2022